



CÂMARA MUNICIPAL DE ARACAJU

Essa sessão foi registrada através de notas taquigráficas do Setor de Taquigrafia e revisada pelo Setor de Revisão da Câmara Municipal de Aracaju

e-mail: setortaquigrafiacma@gmail.com

74ª SESSÃO ORDINÁRIA DO DIA 11 DE SETEMBRO DE 2025

SESSÃO DENOMINADA – “CHARLIE KIRK”

(a ata desta Sessão está disponível em <http://aracaju.se.leg.br/processo-legislativo/atas-das-sessoes/2025/setembro/ata-da-74a-sessao-ordinaria-11-09-2025.pdf/view>)

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Bom dia a todos. Sob a proteção de Deus e em nome do povo aracajuano, declaro aberta esta sessão. E solicito ao vereador Joaquim da Janelinha que faça a leitura da ata da sessão anterior.

2º SECRETÁRIO JOAQUIM DA JANELINHA – PDT – LEITURA DA ATA

Bom dia, senhor presidente. Bom dia a todas. Bom dia a todos. Ata da 73ª Sessão Ordinária, 44ª Legislatura, 10 de setembro de 2025. ([Leitura da Ata da 73ª Sessão Ordinária](#)). Lida a ata, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

A ata se encontra em apreciação. Não havendo quem queira apreciá-la, ata aprovada. Solicito ao vereador Sargento Byron que faça a leitura do Expediente.

1º SECRETÁRIO SARGENTO BYRON – MDB – LEITURA DO EXPEDIENTE E AVISOS

Bom dia, Excelentíssimo senhor presidente, vereador Pastor Diego. Bom dia, vereadores e vereadoras. Bom dia, povo de Aracaju.

Expediente Ordinário, 11 de setembro de 2025.

Projeto de Lei de n.º 305/2025, de autoria do vereador Marcel Azevedo (leu).

Projeto Decreto Legislativo n.º 95/2025, de autoria do vereador Vinícius Porto (leu).

Projeto de Decreto Legislativo n.º 98/2025, de autoria do vereador Isac Silveira (leu).

Requerimento n.º 338/2025, de autoria do vereador Miltinho Dantas (leu).

Requerimento n.º 340/2025, de autoria do vereador Alex Melo (leu).

Requerimento n.º 343/2025, de autoria do vereador Lúcio Flávio (leu).

Indicações 2025:

Indicações 1827,1828,1834 a 1836 – vereadora Selma França

Indicações 1837 a 1839 – vereador Fábio Meireles

Indicações 1846, 1849 a 1851 – vereador Fábio Meireles

Indicações 1852 a 1860 – vereador Iran Barbosa

Indicações 1862 a 1864 – vereador Iran Barbosa

Indicações 1866 – vereador Binho

Indicações 1867 a 1870 – vereador Iran Barbosa

Aviso, senhor presidente:

Convidamos Vossas Excelências para a Sessão Solene de outorga do Título de Cidadania Aracajuana ao padre Benjamim da Costa Carvalho Júnior, que acontecerá às 16 horas, nesse plenário, autoria do vereador Camilo Daniel.

Fará aniversário amanhã, sexta-feira, dia 12 de setembro, o Excelentíssimo senhor vereador por Aracaju, vereador Sávio Neto de Vardo da Lotérica, amanhã, dia 12 de setembro.

Lidos o Expediente e os avisos, senhor presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Lidos os avisos, vamos dar início ao Pequeno Expediente. E o primeiro orador para poder falar no Pequeno Expediente é a vereadora Selma França.

SELMA FRANÇA – PSD – ORADORA

Bom dia a todos. Senhor presidente, senhoras vereadoras, vereadores, população que nos assiste, um bom dia. Subo hoje a esta Tribuna para agradecer e dizer a vocês que mais uma demanda do povo do Santa Maria foi atendida pela Iguá Sergipe.

É uma população que vem reivindicando há alguns meses sobre esse buraco que foi feito, o serviço que a Iguá tinha começado para corrigir vazamento, escoamento, enfim, foi um trabalho que a Iguá começou e deixou parado. O papel do vereador é fiscalizar e atender, correr atrás das demandas que a população nos traz. E o mandato de Selma França é isso. Ontem... (*Exibição de vídeo*). Então, pessoal, com esse vídeo aí, eu vim mostrar à população que o vereador não é só aqui Tribuna, não. Não é só sentar nessa cadeira, não. Não é só ter palavras bonitas e sair defendendo coisas que a população não quer saber. O vereador é para cuidar da sua cidade. É para fazer por onde o seu mandato seja cada vez mais acreditado e respeitado. É fazer valer as palavras de promessas de campanha. Foi para isso que nós fomos eleitos. Não adianta dizer aqui: “Ah! Porque você é e isso, aquilo outro”. Não. É porque eu, Selma França, realmente não sou mulher de tribuna. Eu sou mulher de viver no meio do povo, como todos que me conhecem. E o nosso mandato, pode saber, a população toda de Aracaju, independente de quem votou ou não. Eu estou indo atrás. É só chamar que Selma França chega lá. Sabe por quê? Porque ninguém é dono do voto de ninguém. Você foi eleito para servir a todos. O que está em marcação, agora, territorial, não é onde eu fui votada ou deixei de ser votada não. Agora é a Zona de Expansão. É Aracaju, São Cristóvão. Isso sim que está sendo medido e estão se apossando para ser dono e não a população de Aracaju. Fiquem com Deus. Muito obrigada. Mais uma vez, Iguá, muito obrigada por sempre estar nos atendendo com precisão. E fiquem com Deus. E vamos à luta, porque o povo tem pressa.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Próximo orador é o vereador Sargento Byron. Alex Melo.

ALEX MELO – PRD – ORADOR

Bom dia, senhor presidente em exercício, Pastor Diego. Bom dia a todos da Mesa. Bom dia aos nossos nobres vereadores, vereadoras, a todos que nos assistem agora pelas redes sociais, vocês que estão aí agora nos assistindo em qualquer parte da cidade de Aracaju e do Estado de Sergipe. Hoje nós subimos aqui à Tribuna para realizar alguns agradecimentos e parabenizar também. Primeiro, eu quero parabenizar o evento que nós tivemos nesse último domingo, promovido pelo grupo chamado Grupo Help, que é o grupo de jovens que tem o papel e o objetivo de levar saúde mental para os jovens. Então, nós tivemos esse evento que aconteceu no Gonzagão. Nós estivemos lá, tem as imagens, aproximadamente 3 mil jovens ocuparam ali o espaço do Gonzagão.

E, dentro desse evento, nós tivemos várias atividades. Nós tivemos o musical, que passou uma mensagem sobre a valorização da vida. Nós tivemos o “Cantinho do Desabafo”, que foi um lugar reservado para atender aos jovens, jovens que se mutilam, jovens que têm depressão, desejo de suicídio. Nós temos visto que, depois da pandemia, o número de suicídio aumentou, de pessoas com ansiedade, com depressão, e esse projeto do Help tem essa finalidade, justamente de ajudar esses jovens a saírem desse mundo depressivo. Eu lembro muito bem na minha infância, vereadora Selma, que o jovem, ele quer jogar bola, eu me lembro das vezes que a gente ficava na porta de casa com a família, e hoje a gente vê jovens que têm toda juventude, toda vida pela frente, e hoje querendo se matar, vereador Sávio, querendo tirar a própria vida. Então, esse projeto tem essa finalidade, é um projeto para salvar vidas. Então, parabenizar o Grupo Help, nós estivemos ali à frente. Quero também agradecer ao governo do estado, ao Fábio Mitidieri que tem nos apoiado, o André Moura, que esteve também presente e nos apoiou, e também a Prefeitura de Aracaju, por esse apoio, que é o apoio à vida. Quero também parabenizar a secretária Eliane, doutora Eliane, da Secretaria da Mulher, que nós realizamos uma visita lá na última sexta-feira. Fomos conhecer ali o local onde eles deram início a essa secretaria. Eu, como defensor da mulher, sou defensor da mulher, sou contra qualquer tipo de violência, apoio, quando a doutora esteve aqui no plenário, nós apoiamos, e esse apoio não foi só aqui na Tribuna ou só na nossa fala que foi realizada ali, mas esse apoio é para que todos os projetos que sejam feitos para garantir a proteção da mulher, nós vamos estar apoiando. Então, quero parabenizar e agradecer pela recepção. E o último agradecimento que eu quero também realizar ao delegado André Davi, que ontem nós o visitamos também. Tem a foto aí também. Nós fizemos uma visita. Delegado, quero agradecer também pelo seu apoio, quero agradecer também pela sua hospitalidade e dizer que nós estamos juntos também. Agradecer também pelo trabalho que você tem feito aqui pela segurança da cidade de Aracaju. Está bom? Era só isso. Desejo a todos um ótimo dia e um ótimo início de final de semana.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Próximo orador é o vereador Binho. Vereador Binho, nosso querido amigo lá do Jardim Centenário, vereador Binho, grande referência. Almirante Tamandaré. Professor de educação física, vereador, quadrilheiro, nosso querido vereador Binho.

BINHO – PODEMOS – ORADOR

Bom dia, senhor presidente em exercício, meu querido amigo Pastor Diego, que benção a Igreja Quadrangular lá no meu bairro, viu? Deus abençoe. Bom dia a todos que fazem parte da Mesa. Bom dia, vereadores e vereadoras da Casa do Povo. Bom dia a todos que nos assistem pela TV Câmara e outros meios de comunicação. Bom dia, nosso povo aracajuano, que bênção estar aqui nesta manhã de quinta-feira, meu querido Sávio, aí ao lado de Miltinho. Miltinho, esse astro aí do esporte. Senhor presidente, eu quero iniciar meu pronunciamento, nesta manhã de hoje, falando sobre algumas reivindicações, sobre alguns pedidos, que até ontem, no meu WhatsApp, aconteceram. Solta esse vídeo aí, meu querido, por favor, o de blusa preta. (*Exibição de vídeo*). Como vocês estão vendo... Deixe só rolando aí, pode deixar acontecendo. Eu estive lá ontem, senhor presidente, na Rua Terezinha Barbosa, no Conjunto Almirante Tamandaré. Como vocês estão vendo aí, a rua está toda escura, e lá existem duas problemáticas. A primeira é que já são mais de 15 dias que as ruas estão escuras porque os postes não têm mais iluminação. Todas as lâmpadas estão queimadas. Essa é a primeira problemática, que é a mais preocupante, porque os moradores não ficam mais na porta de casa, não saem mais depois das 18 horas, preocupados e com medo. E a segunda é que os moradores, segundo os moradores, já ligaram várias vezes para a Energisa, e a Energisa colocou a responsabilidade na prefeitura. Isso é complicado, porque não sabemos quem é o responsável. Mas, se for a prefeitura, estaremos levando essa demanda para a prefeitura ir lá solucionar. Se for a Energisa, não será diferente. Com certeza, a Energisa também irá solucionar. E eu quero dar aqui esse recado aos moradores do Conjunto Almirante Tamandaré, especialmente na Rua Terezinha Barbosa. Vereador que vocês sempre estão entrando em contato, comadre Luciene, Laine, Joyce, vocês que mandaram essa reivindicação, estou aqui para ser a voz de vocês. Estou aqui para ser a voz do povo aracajuano. E nós não iremos parar enquanto não solucionar essas problemáticas. Solte o segundo vídeo aí, meu irmão. (*Exibição de vídeo*). Esse problema aí já vem causando transtorno há muito tempo. É a questão da Avenida Santa Gleide, que é uma avenida muito importante para os aracajuanos. Ano passado eu levei para o ex-superintendente, Renato Telles, não solucionou, não resolveu. E este ano, no mês de abril, eu retornei lá, fizemos um vídeo da Avenida Santa Gleide, mostramos o transtorno entre ciclista, pedestre e carros; e, no mês de agosto, fomos atendidos pelo superintendente Nelson Felipe, que foi muito solícito. Quero

agradecer ao Nelson Felipe, as demandas da população estão sendo atendidas: faixa de pedestres, redutor de velocidade, sinalização, mas só falta essa questão da ciclovia. Essa ciclovia sem a sinalização está causando, além de acidente, um transtorno sem palavras para quem ali frequenta. Eu quero também aproveitar que, unidos, nós conseguiremos chegar onde a gente tanto busca. O vereador Soneca também esteve na superintendência, esteve aí na ciclovia, também fez o vídeo, reivindicou ao superintendente. Eu tenho certeza de que os vereadores de mãos dadas, juntos, irão conquistar mais essa vitória para o povo de Aracaju. Deus abençoe a todos e vamos seguindo.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

O próximo orador é o vereador Camilo. Fábio Meireles não? Iran Barbosa. Grande? Joaquim da Janelinha. Grande. Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – ORADOR

Bom dia, senhor presidente em exercício, vereador Pastor Diego. Meu amigo e irmão, em seu nome, eu quero saudar toda a Mesa, todos os colegas vereadores, assessores, funcionários dessa Casa, toda a população de Aracaju aqui e na TV Câmara. Eu quero começar o meu pronunciamento de hoje com o sentimento de tristeza profunda com as cenas que rodaram o mundo ontem. Um ativista de direita palestrando numa universidade nos Estados Unidos, aliado do presidente Donald Trump, presidente Pastor Diego, foi assassinado publicamente com um tiro no pescoço. 31 anos tinha o Charlie Kirk, 31 anos. Era um ativista conservador, republicano, cristão, postava coisas com a família, sobre Deus, sobre valores conservadores, e parece que é um modus operandi, Moana, corriqueiro. Ou não nos lembramos da facada contra o presidente Bolsonaro ou o tiro na orelha do Donald Trump? Parece que esse exemplo tem se repetido. Nós vimos isso acontecer recentemente sobre o candidato à presidência da Colômbia, quem não lembra? Miguel Uribe. Eu lamento profundamente aquela fala que nós vimos de um ativista de esquerda aqui no Brasil, em um congresso, que dizia que, para o bom conservador, o ideal era um bom fuzil com uma boa bala e uma boa vala. Eu ouvi inclusive um governador da Bahia dizer algo semelhante. E eu não ouvi nenhuma manifestação da esquerda contra essas palavras. Eu deixo aqui o meu protesto, o meu repúdio, e eu quero dizer para a direita que a gente precisa repensar o nosso comportamento em relação a esses ataques. Talvez a gente se utilizar da prerrogativa e do instituto jurídico do nosso direito à legítima defesa. Refletimos, que possamos

refletir sobre isso. Quero parabenizar aí o presidente Sargento Byron, da CPI da SMTT, que tem como alvo a gestão do prefeito Edvaldo Nogueira, por refutar qualquer tentativa de intimidação ou de colar uma pecha eleitoreira nos nossos trabalhos ao fazer o termo de cooperação com o Tribunal de Contas ontem. Parabéns pela sua iniciativa. Muito me honra fazer parte dessa comissão da CPI, porque agora eu quero ver quem vai dizer que o trabalho é eleitoreiro, que a gente está fazendo cortina de fumaça. Vem, Edvaldo, dizer isso. Quero ver agora você dizer. Parabéns, Sargento Byron, por essa iniciativa. Mas, falando em parabéns, eu quero dizer que lavou a minha alma, e eu quero fazer esse registro, ministro Luiz Fux. Parabéns! Depois de palavras deliciosas, Moana Valadares, que a gente tinha ouvido, chamada Magnitsky, chamado, como é o nome do ex-assessor do ministro, Tagliaferro, tem o Magnitsky, Tagliaferro e agora tem o Fux. Três palavrinhas que vêm abalando aí aqueles que se sentiam supremos senhores, acima de tudo e de todos. Acho que agora tem gente constrangida com o que eu vi ontem no dia Fux. Ontem foi o dia Fux. Parabéns, ministro Fux. Parabéns. Viu, Camilo? Parabéns. Eu quero registrar também o meu agradecimento à prefeita Emília Corrêa por tratar a política pública “olho no olho” com o cidadão. Ontem a SMTT abriu as portas para os moradores da Alameda das Árvores, do bairro Luzia, onde aconteceu um atropelamento que culminou com o óbito de uma senhora idosa que estava atravessando na faixa de pedestres. Estava toda certa. Atravessando em uma faixa de pedestres iluminada, foi atropelada por um motociclista desavisado e veio a óbito. A gente tem visto em Aracaju mulher sendo atropelada em calçada, idosa sendo atropelada em faixa e a gente precisa pensar aí em uma campanha educativa. Quero pedir ao secretário de comunicação, Ricardo Marques, prefeito Emília Corrêa e ao Nelson Felipe que a gente avance nesse assunto. Tá difícil ver tanto acidente. E eu quero encerrar desejando aí um excelente trabalho nesta quinta-feira que se inicia. Que Deus abençoe Aracaju. Por mais Magnitsky, por mais Tagliaferro e por mais Luiz Fux. Um forte abraço, que Deus nos abençoe.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Próximo orador é o vereador Marcel Azevedo.

MARCEL AZEVEDO – PSB – ORADOR

Bom dia a todos, cumprimentar todos em nome do presidente em exercício Pastor Diego. Obrigado pelo espaço de fala. Antes de falar, propriamente eu vou aproveitar o espaço para justificar a ausência momentânea do vereador e amigo

Maurício Maravilha, ele está em uma agenda externa, mas logo mais estará aqui conosco. Pessoal, gostaria de iniciar parabenizando os aprovados no concurso público da saúde. O resultado final saiu ontem, lembrando que desde 2008, o estado não fazia um concurso na saúde e ontem saiu o resultado final. Então, eu gostaria de deixar aqui os parabéns a todos os aprovados no concurso público e dizer que estamos à disposição para ajudar, para acompanhar as convocações, para pedir ao governador, para pedir ao secretário de saúde que convoquem as pessoas que estão dentro das vagas, mas também que convoquem o cadastro de reserva. Foi um concurso extremamente concorrido. E após tantos anos, nada mais justo que essa lista seja zerada, convocando todos os profissionais que ali estão aprovados. Segundo ponto, gostaria de convidar todos os colegas e todos que assistem, amanhã ocorrerá aqui nessa Casa uma audiência pública para tratarmos sobre as fraudes nas cooperativas na saúde. Então, seria de extrema importância a participação de todos os colegas, já que é um problema que vem aumentando e se tornando de uma maneira irreversível, que é a perda dos direitos trabalhistas. Então, infelizmente, temos diversas cooperativas na saúde, que são trajadas de cooperativas, mas, na verdade, são empresas. Então, elas fazem uso da prerrogativa da cooperativa no que é bom para ela, e o trabalhador fica só com o lado ruim das duas coisas. Então, amanhã teremos esse debate com a presença do Ministério Público do Trabalho, provavelmente, Dra. Elza do Ministério Público deve vir também. Então, acho que seria extremamente importante - professor Iran, se puder comparecer - para a gente debater e quem sabe construir algum caminho dentro dessa Casa para tentar proteger esses trabalhadores, não só da enfermagem, mas todos que estão sujeitos a essa situação das cooperativas. A última fala é sobre a minha ausência nos dois últimos dias. Estava participando do CBCENF, que é o maior congresso da área de saúde da América Latina, que estava ocorrendo na cidade de Salvador. É um evento organizado pelo Conselho Federal de Enfermagem. Então, é um evento que conta com mais de 10 mil pessoas simultaneamente. Então, é um evento gigante, um evento imenso. Quem sabe um dia conseguiremos trazer esse evento a Aracaju, pedindo o apoio ao secretário municipal de Turismo, à Secretaria de Estado também, porque é um evento que movimenta consideravelmente toda a economia da cidade, porque traz pessoas de todo o país, de toda a América Latina e até participantes internacionais. E ainda durante essa fala, gostaria de deixar os parabéns aqui ao presidente Dr. Manuel Nery, que é o presidente do Conselho Federal de Enfermagem, pelo evento muito bem organizado, e

ao presidente e ao COREN em Bahia, pela recepção de todos que ali estiveram presentes. Sem mais no momento. Obrigado pelo espaço, presidente.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Milton Dantas, vereador Miltinho. Presidente da Federação Sergipana de Esporte, vereador Milton Dantas.

MILTINHO DANTAS – PSD - ORADOR

Bom dia, senhor presidente, bom dia aos demais amigos da Mesa, bom dia aos senhores vereadores, senhoras vereadoras, aos amigos que estão na galeria, aos amigos aí da imprensa, Jota Carlos, Francisco de França, Eron, aos demais amigos, aos servidores desta Casa, assessores, aos amigos que estão nos assistindo na TV Câmara. Presidente, hoje o nosso vereador Camilo, ele está, está daquele jeito. É hoje. Hoje ele comemora o aniversário de Sávio de Vardo. Parabéns, meu amigo. Que Deus continue o iluminando, dando muita saúde, muita paz, e que tudo de bom aconteça na sua vida. Mas, senhor presidente, ontem, nesta Casa, esta Casa fez duas justas homenagens a duas senhoras que têm feito muito por Aracaju e que o Município de Aracaju já devia esse reconhecimento concedendo o título de cidadania aracajuana. A senhora Ana Angélica Silva Rocha, um nome simples, um nome popular, mas é uma profissional, uma arquiteta que tem prestado serviço ao Município de Aracaju há 40 anos, servindo à Emurb. Essa senhora é funcionária de carreira do município de Aracaju, continua trabalhando e vai assumir recentemente uma diretoria na Emurb. Essa senhora é uma das responsáveis pelos mais belos projetos arquitetônicos aqui do nosso município, como, por exemplo, o projeto da Orlinha Pôr do Sol; o projeto aqui na Colina do Santo Antônio; o projeto aqui na 13 de Julho, na Praia Formosa, e dezenas de projetos arquitetônicos que ela foi a arquiteta e que Aracaju já tinha passado do momento de fazer esse reconhecimento. Ontem, à tarde, nós fizemos, uma lei de autoria nossa, e eu quero agradecer aos demais vereadores por terem aprovado a concessão de título de cidadã aracajuana. E também, na tarde de ontem, foi assim, uma homenagem em dose dupla. Dona Zélia Silva Rocha. O professor Iran deve conhecer muito bem. Uma senhora de 91 anos, escritora, que tem 21 livros lançados, dois para serem lançados nesses próximos dias, e mais dez livros prontos, professor Iran. Uma pessoa que tem contribuído muito com a cultura, não só do Município de Aracaju, mas com a cultura sergipana e brasileira. 91 anos, lúcida, que nós recebemos ontem aqui e proporcionamos, assim, um dia inesquecível para ela, para todos os seus familiares. São

peessoas que nasceram em Propriá, mas escolheram Aracaju para ser a cidade onde ela residiu, onde ela constituiu família, assim como a sua filha e seus filhos. E dentro desse bojo dos 14 filhos, tem mais um que trabalha na Secretaria da Fazenda, concursado há quase 40 anos. Então, a família que tem serviços relevantes ao nosso município. Então, parabéns as duas novas cidadãs aracajuanas que receberam o título desta Casa e o reconhecimento desta Casa no dia de ontem. Mas eu queria também parabenizar uma aracajuana, uma sergipana, que pela primeira vez nós conseguimos emplacar uma mulher, treinadora de futebol, que é muito discriminada ainda no nosso país, no nosso estado, as mulheres que atuam no futebol, e foi convocada pela primeira vez para a Seleção Brasileira de Beach Soccer. A professora Eliatriz, técnica do time feminino da Associação Desportiva Confiança, juntamente com mais uma atleta de futebol de areia, vai representar o nosso Brasil no torneio internacional, agora do dia 26 a dia 1º de outubro, no Estado da Paraíba. Então, parabéns a Eliatriz. A atleta, não me recordo o nome dela aqui agora, mas parabéns a essas duas profissionais, essas duas meninas, senhoras. A Eliatriz já é uma menina um pouco mais avançada, a atleta não, mas parabéns por estar nos representando na Seleção Brasileira de Beach Soccer. Parabéns as duas e sucesso à nossa seleção nesse torneio internacional.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Com a palavra, o vereador Pastor Diego, no Pequeno Expediente.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – ORADOR

Bom dia a todos. Senhor presidente em exercício, Sargento Byron, bom dia. Fui censurado, libera meu tempo aí de novo. Senhor presidente, bom dia. Bom dia aos vereadores aqui presentes. Eu sei que era o desejo de muitos, mas não conseguiram me censurar. Bom dia ao povo de Aracaju que nos acompanha nesta manhã através da TV Câmara, dos canais de comunicação. Senhoras e senhores, vejam, eu vou trazer um assunto muito sério nesta manhã. Escutem isso! Estão querendo barrar o intervalo religioso na cidade de Aracaju. Nos últimos dias, a prefeita Emília Corrêa sancionou o meu projeto, o projeto que nós aprovamos aqui nessa Casa sobre o intervalo religioso e bastou a sanção para acontecer uma histeria na rede social. Os movimentos de esquerda, um monte de gente começou a se posicionar, começou a criticar, começou a dizer que era um absurdo. Agora interessante, eu não vejo esses mesmos movimentos se posicionando e criticando competição com o uso de droga, maconha em ambiente escolar. Eu não vejo esses movimentos se posicionarem contra sexualização no

ambiente escolar, início da vida sexual de forma precoce. Eu não vejo esses movimentos se posicionando para poder questionar dança de Lady Gaga no desfile cívico da cidade de Aracaju. Para esses assuntos, ninguém fala nada, mas o problema de Aracaju vai ser o intervalo religioso. Se o intervalo religioso for aplicado, vai gerar um grande problema, pura hipocrisia. Primeira coisa, eu vi movimento da... Conselho da Igualdade Racial de Aracaju se posicionando dizendo que não foi consultado para que a prefeita pudesse fazer a sanção do projeto. Eu queria saber desde quando a prefeita precisa pedir autorização a Conselho para sancionar projeto. E, além disso, eu não vejo nenhuma relação do Conselho de Igualdade Racial diretamente com o projeto do intervalo religioso. É muita força de barra para poder querer fazer qualquer tipo de ligação. Segundo lugar, aqui eu já quero falar, gente, o que eu vou mostrar aqui nessa manhã revela o preconceito e a intolerância que está existindo por causa da sanção desse projeto. Um professor da Universidade Federal de Sergipe, ele fez um artigo, e eu vou te mostrar o 1º parágrafo desse artigo para você perceber o tom carregado de preconceito por causa da sanção desse projeto: “A Câmara Municipal de Aracaju aprovou por unanimidade, no dia 17 de julho, o Projeto de Lei n.º 47, de 2025, que versa em temas práticos sobre o que foi conhecido no Brasil como intervalo bíblico”. Mentira que o projeto é sobre intervalo religioso, mas vamos lá. Aí vamos lá: “... nas escolas públicas de Aracaju. Quem é o autor do projeto?”. Perceba isso aqui, viu? “Quem é o autor do projeto? Um parlamentar espírita? Um muçulmano? Candomblecista? Ateu? Agnóstico? Não. Um pastor, o vereador Pastor Diego”. Ou seja, o que é isso aqui, rapaz? Que absurdo, que preconceito, que fala intolerante é essa? Quer dizer que se o projeto de intervalo religioso fosse de um espírita, estava tudo certo. Se fosse de um pai de santo, estava tudo certo. Se fosse de um ateu, estava tudo certo. Mas o problema é porque foi um pastor, foi um cristão que fez o projeto, então, o projeto está viciado. Pura intolerância, puro preconceito, pura hipocrisia, pura hipocrisia. Porque são as pessoas que pregam tolerância, são as pessoas que pregam respeito que na primeira oportunidade descarrega, na primeira oportunidade, coloca para fora a sua intolerância, o seu preconceito e a sua hipocrisia. Então, fica aqui a minha indignação com essa fala preconceituosa, vereadores. O problema não é o teor do projeto, o problema não é o que está escrito, o problema é a origem, é quem fez, é porque é um pastor. Se foi um pastor, meu Deus do céu, agora é o problema. Então, fica aqui a minha indignação e meus parabéns, prefeita Emília Corrêa, parabéns pela sanção e vamos correr para que o projeto seja lei e seja aplicada na cidade Aracaju. A lei versa sobre liberdade religiosa, é

por isso que foi aprovado de forma unânime, não se refere a uma religião. A liberdade de quem quiser se manifestar, poder se manifestar. E, por fim, falei demais aqui, mas estava indignado, estou indignado, eu quero registrar aqui a minha, sabe, a minha indignação com o que aconteceu ontem em uma universidade americana, onde um líder da direita foi brutalmente assassinado...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Vamos dar início ao Grande Expediente e o primeiro orador do Grande Expediente é o vereador Bigode do Santa Maria. Pela ordem, vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Pela ordem. Eu queria apenas fazer um registro ao presidente Pastor Diego, em relação a essa fala que o senhor nos representa enquanto parlamentar, e enquanto presidente da Frente Parlamentar Evangélica, talvez, faça um registro de uma moção de repúdio a essa intolerância e a esse preconceito religioso que atacou um parlamentar como qualquer um de nós. Então, eu quero só consignar aqui o meu pedido, que Vossa Excelência como presidente, primeiro, a minha solidariedade, em primeiro lugar, porque eu subscrevi e votei a favor desse projeto, e, segundo, sugerir que Vossa Excelência encaminhe uma moção de repúdio em relação a esse preconceito público, que eu não sei nem se é jornalista, mas, se assim o for, que encaminhe inclusive até...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO SARGENTO BYRON – MDB

Devolvo a palavra ao presidente Pastor Diego.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Obrigado, vereador Lúcio, daremos continuidade à sugestão de Vossa Excelência. O primeiro orador do Grande Expediente é o vereador Bigode de Santa Maria.

BIGODE DE SANTA MARIA – PSD – ORADOR

Obrigado, senhor presidente, e um bom dia a todos os colegas vereadores, vereadoras. E um bom dia a todos os servidores desta Casa, toda a imprensa, um abraço a todos vocês, meu amigo Eron Ribeiro, Ed Carlos, Chico de França, um abraço. Chico, o homem da Panificação Garça, o pãozinho saindo a todo vapor, quentinho. Senhor presidente, nós estamos atravessando uma situação muito séria - vereadora Selma, inclusive, estava presente - eu cheguei já ao final desse ato público, que foi lá no

Mosqueiro, é a situação dos limites territoriais Aracaju e Mosqueiro. E o que é que acontece? Eu vou deixar essa pergunta no ar. Será que aquelas obras do Santa Maria e da Zona de Expansão, será que foram mal feitas, meladas, porque não tinham a certeza que era São Cristóvão, aliás, que era Aracaju? Eu quero falar sobre a situação ali do Padre Pedro, mais uma vez, do Valadares e da invasão do Santa Maria, que vai ser preciso refazer aquelas obras, vereador Breno Garibalde, refazer aquelas obras de esgoto sanitário, todas. E eu disse na gestão passada. Situação seríssima, vereador Alex, está passando ali o Padre Pedro, o Valadares e a invasão com os esgotos estourados nas ruas. A coisa mais fedida que pode haver são aquelas ruas com os dejetos jogados ao lado do meio fio. Eu disse aqui, inclusive, hoje, a prefeita atual, a prefeita Emília Corrêa, como vereadora na gestão passada, eu disse, não palavras direcionadas a ela, mas eu disse: o gestor ou a gestora que assumir a Prefeitura de Aracaju vai ter uma tarefa pela frente que é refazer muitas obras que foram mal feitas, com todo respeito à engenharia do nosso município e do nosso estado. Mas parece, vereador Alex, que não existia engenheiro na época, que aquelas obras do Padre Pedro, Valadares, ali é um absurdo. Agora fica o povo sofrendo uma situação mais dramática que pode haver. Está lá, mais dejetos mesmo, vereador Alex, é dejetos jogados nas ruas. Eu até estou pensando que os executivos, eles estavam fazendo sem uma garantia de saber se era realmente município de Aracaju mesmo, que é o que veio acontecer agora, não é? Está esta grande luta, depois de tudo pronto, 14 escolas, 6 unidades de saúde, coleta de lixo, capinagem. A limpeza total, total do bairro Santa Maria e da Zona de Expansão, São Cristóvão quer pegar feito, pronto, limpo. Como é que pode? Pelo amor de Deus. Agora, eu ouvi dizer, não tenho certeza, que disse que não cabe, vereador Iran Barbosa, não cabe mais recurso, disse que não cabe, não tem mais recurso. Agora, será que não há uma possibilidade, colegas vereadores, de um plebiscito? Será que o povo não tem voz, vereadora Selma França? Eu tenho certeza que o povo tem voz, que a voz do povo é a voz de Deus. Tem a palavra o vereador Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Vereador Bigode, eu agradeço o aparte de Vossa Excelência. Ontem nós começamos a discussão aqui nessa Casa sobre esse assunto e a fala de Vossa Excelência é muito pertinente, especialmente ali, porque o Santa Maria é diretamente também atingido com essa mudança. O que acontece? Ontem eu disse aqui nessa Casa e eu reforço, o único caminho que eu vejo de resolver isso aí é um caminho político.

Governador Fábio Mitidieri chamar o prefeito de São Cristóvão, a prefeita Emília, sentar, conversar, e fazer uma composição. Por quê? Porque, juridicamente, nós temos uma emenda constitucional de número 15 que foi aprovada, ela prevê que deveria existir uma lei federal para regulamentar a consulta prévia, o plebiscito, quando deveria acontecer, nesse caso de incorporação, criação, fusão de município, e essa lei nunca foi criada. Ou seja, como não tem a lei federal que indique o prazo, a lei complementar, o plebiscito, que para a gente seria o melhor caminho, ele fica impossível de ser realizado. Então, o único caminho de a gente buscar uma solução, vereador Bigode, para resolver, que eu vejo, seria o governador Fábio chamar as partes envolvidas para uma conversa, uma composição, olhar o cenário e buscar resolver. Enquanto isso, o que é que vai acontecer? O povo da Zona de Expansão vai ficar sofrendo, a situação lá vai retornar para São Cristóvão e vai gerar uma confusão geral. Então, de fato, eu acho que chegou a hora de a gente ver a parte política resolver, porque o caminho jurídico, eu não consigo ter expectativa de nenhuma mudança jurídica.

BIGODE DO SANTA MARIA – PSD – ORADOR

Muito obrigado, Pastor Diego. Eu acredito muito, primeiramente em Deus, no governador e no governo Fábio Mitidieri. Eu acredito que com essas palavras de Vossa Excelência, Pastor Diego, ele está nos ouvindo, as autoridades competentes vão tomar, sim, com certeza, as devidas providências. Porque, vereadora Selma, a senhora conhece muito bem, eu nunca, repito mais uma vez, eu nunca vi umas obras tão malfeitas, umas obras tão malfeitas como foram feitas aquelas obras do padre Pedro e do Valadares. E da invasão, e da invasão, e da invasão. Eu quero aqui, aproveitando, falando em obras, solicitar aqui do superintendente Nelson Felipe, pessoa supercompetente, pessoa educada, pessoa que nos ouve, ouve o clamor da população. Nelson, eu quero fazer um pedido a Vossa Excelência. Já falei para o senhor, já uma vez, duas vezes, e agora vou fazer aqui nesta Tribuna. O senhor veja a situação ali da Rua Marinete Araújo Mendonça. Aquela rua, Nelson, que você já sabe, que nós já conversamos sobre aquela rua, que eu passando ali, as manhãzinhas, sempre quando eu faço caminhada, vereador Fábio Meireles, o fluxo de carro é tão grande ali, saindo do 17 de Março, sentido Aruana, que agora a disputa não é só carro com carro, a disputa é com carroceiro, com os pedestres, é ciclista, todo, um bolo só ali naquela rua tão estreita e sem falar que aqueles moradores daquela Rua Marinete Araújo, para saírem de dentro das suas casas, tirarem seus veículos de dentro das garagens de suas casas, é a maior luta do mundo,

porque é carro indo e carro vindo sem parar. Às vezes, até uma situação de emergência, vereador Fábio Meireles, não pode sair de dentro da sua casa. É esta Rua Marinete Araújo Mendonça e a Avenida Maria Vasconcelos no bairro Aruana. Também ali o comércio é grande e o fluxo de carro é também muito grande, muito maior. Agora, o que foi que aconteceu? Um bairro é um conjunto projetado, que ali foi tudo projetado, e essas duas ruas, aliás, uma rua e uma avenida tão estreitas, sem dar condições nenhuma do condutor passar naquelas vias no horário de pico. A situação é muito séria no bairro Aruana, Zona de Expansão. Essas duas. Têm mais ruas. Eu conversando com Nelson, ele disse: “Vereador, precisa fazer um estudo técnico, não é?” Tudo bem, lei, tudo é lei, a gente tem que respeitar a lei. “E vamos ver se nós fazemos uma mão ali naquelas três torres ali, ali no 17 de Março, seguindo ali para a Zona de Expansão”. Eu faço esse pedido, Nelson, com urgência, e com a sua gentileza, ver a situação daquele povo ali da Rua Marinete Araújo e da Maria Vasconcelos, se o senhor arruma uma maneira de resolver aquele problema daquele povo. E outro pedido que quero fazer aqui, outra vez, a Iguá parece que colocou uma venda nos olhos. A Iguá não, quem administra a Iguá. Os vazamentos estão lá estourados. Estourados. Bairros Aruana, Santa Maria e vários bairros de Aracaju estão aí. E a gente sempre fala, pede aqui, mas parece que não ouvem o que a gente fala. Eu quero fazer aqui esse apelo à empresa Iguá, que mande sua equipe visitar, nos visitar, esses locais que estão precisando de um reparo. Senhor presidente, muito obrigado, tenha um bom dia e uma boa sessão para todos.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Que é o próximo orador? Vereador Breno Garibalde.

BRENO GARIBALDE – REDE - ORADOR

Bom dia. Bom dia, colegas vereadores, vereadoras, todos que nos assistem, toda assessoria aqui presente, jornalistas. Queria iniciar minha fala, como sempre, fazendo minha autodescrição: sou um homem branco, baixo, *cis*, cabelos castanhos, olhos castanhos. Estou vestindo uma camisa branca, um blazer para mim azul, para outros; cinza, e uma gravata azul-marinho. No dia de hoje, senhor presidente, eu queria reiterar a fala de Bigode sobre a Zona de Expansão, não tem como a gente, não é, Bigode, deixar de falar sobre isso. Esse imbróglio que, infelizmente, a classe política deixou que acontecesse, deixou que chegasse ao ponto que chegou, porque, se lá atrás

tivéssemos tomado as providências, nada disso estaria acontecendo. Mas, infelizmente, tudo isso foi negligenciado. Gestões foram passando, foram passando e ninguém assumiu o problema. Agora a bomba estourou e a gente precisa fazer alguma coisa para representar o povo daquela região que está muito angustiado. Imagina você ser de uma região e do dia para noite você agora dizer que você vai para outra região. Isso não faz sentido. Não é? Por isso que a gente pede e apela para a justiça para que aceite essa ação rescisória da prefeitura e que a gente, de fato, possa dar ouvidos à população. Se não pode fazer o plebiscito para definir os limites, existe entendimento, Diego, que você pode fazer plebiscito, sim, não para definir os limites, mas para que a justiça utilize isso como dado, para entender a necessidade do que o povo quer sobre aquela região. Então, existem alguns entendimentos, Lúcio já disse que vai fazer uma audiência pública, não é, Lúcio? Nós. Mas que convocou essa audiência pública aqui, na terça-feira, para que a gente possa discutir um pouco sobre esse tema. A gente fez, no ano passado, uma audiência pública na Assembleia para tratar sobre isso, porque envolve os dois municípios. A gente precisa ouvir o Município de São Cristóvão também, precisa ouvir a população de São Cristóvão. Porque é triste ver essa realidade. A gente vê a população de São Cristóvão angustuada também, porque é uma área muito grande que a prefeitura de São Cristóvão vai ter que assumir e estão achando que é muito recurso e não é. Os dados da prefeitura já mostram que eles gastam muito mais do que arrecadam com aquela região, falando em posto de saúde, falando em escola, falando em toda a infraestrutura. Então, a gente está levando em conta, de fato, o pertencimento. É a vontade do povo, o que o povo quer, e o povo quer ficar é do lado de Aracaju. E não faz sentido, gente. Imagina você traçar uma linha, aí vai dizer: “Oh, gente, do lado de cá você pode usar o posto de saúde, do lado de lá, você não pode usar o posto de saúde.” Uma linha pode passar em cima de um telhado. Então, “Ó, você do lado de cá, você pode usar a escola, do lado de cá, você não pode, não. O caminhão do lixo só vai pegar o lixo do lado de cá. Do lado de lá, o caminhão do lixo não vai pegar porque é de outra cidade.” Então, a gente precisa de bom senso. Então, precisamos, como foi dito aqui por Diego, que o governador também chame esse feito à ordem, sente com os dois municípios, sente com o IBGE, porque também o próprio governo não tem como delimitar essa linha de um marco de 70 anos atrás, que esse marco era uma pedra. Se essa pedra moveu dois centímetros para a direita ou dois centímetros para a esquerda, no momento que você traça uma linha, você come grande área de um lado ou do outro. Não tem cabimento. A gente vê que os limites municipais são definidos por marcos

geológicos, ou seja, pelo talvegue do rio, e é isso que a gente tem que levar em conta. E a gente pede bom senso da Prefeitura de São Cristóvão, que negocie, às vezes, cede uma área ali, cede outra aqui, mas que a gente chegue a um acordo, no qual a população não seja prejudicada. Um aparte, Lúcio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – APARTE

Obrigado, vereador Breno. Eu queria parabenizar pela perspicácia da sua fala. Ouçamos o povo. Na verdade, a formação da sociedade, desde os primórdios, é feita por povo. São as pessoas que se juntam com o sentimento de grupo, coletividade, e ali delimitam, elas mesmas, o seu território, as suas demarcações. Na verdade, a sociedade, ela é a autora do ordenamento para as regras do poder público, e não o contrário, não é o poder público que submete e subjuga a sociedade. Então, eu quero parabenizar pela sobriedade das suas palavras, sem trazer isso um pesar meramente político eleitoreiro, como alguns querem fazer disso um trampolim eleitoreiro. Quero apenas chancelar que em conversa com o presidente Ricardo Vasconcelos, com o Isac Silveira, nós consideramos fazer uma audiência pública coletiva, de todos os vereadores que estão participando dessa discussão, na terça-feira, às 14h30. A vereadora Selma já se encarregou de convidar representantes do governo do estado, ela que tem esse acesso. A gente vai convidar, enquanto vice-líder, representantes da Prefeitura de Aracaju e pedir ao presidente dessa Casa que encaminhe o convite para representantes de São Cristóvão e demais interessados. Acho muito pertinente a sua fala, a sua frase: “Ouçamos o povo, os verdadeiros interessados e impactados”, como você falou. Não é questão de receita ou despesa, porque, se você fizer a conta, ela é até deficitária. Mas o território é grande para São Cristóvão e pequeno para Aracaju, que a gente possa fazer um grande diálogo e sair com um bom resultado para o povo. Obrigado pelo aparte e pela generosidade.

BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR

Parabéns, Lúcio. É isso, é nesse caminho, é nessa linha de condução que a gente deve seguir. Uma linha do povo. A Constituição diz que o povo é soberano, então, as decisões têm que partir do povo. Não é uma decisão política, não é uma decisão jurídica que vai ser mais importante do que a população. A gente sabe que a frieza da lei é muito rígida e muitas vezes não leva em conta o impacto, o sofrimento de toda aquela população, e a gente está falando de pouca gente não, a gente está falando de muita gente, de um impacto de 30 até 50 mil pessoas, fazem mais ou menos o cálculo. E inclusive interfere - eu já falei isso aqui uma vez - interfere na quantidade de vereadores

daqui da Casa. Provavelmente, esse aumento que a gente fez de dois vereadores, a gente vai perder esses dois vereadores se isso se concretizar. E pode entrar a qualquer momento, porque, com essa decisão, se entrarem no TRE, no TSE por conta da decisão, já cai. Então, a gente precisa também se preocupar em relação a isso. Então, pedimos que a gente se una, e não apenas por esse fator político, que isso é o mínimo, mas só para que gere mais uma preocupação na gente e que a gente fique mais enfático nessa luta. Pastor Diego.

PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL – APARTE

Breno, a fala de Vossa Excelência é uma fala tão, tão assertiva nessa manhã, eu quero fazer aqui algumas colocações para poder contribuir. Primeiro, dizer que Vossa Excelência defende essa pauta, desde a legislatura passada que Vossa Excelência está lá na Zona de Expansão, brigando, defendendo, posicionando-se em todos os aspectos. Quando eu falo da questão jurídica, nós tivemos aqui uma reunião, acredito que tem uns 15 dias, estava eu, o vereador Elber Batalha, e a gente recebeu aqui o procurador da Justiça de Sergipe, Dr. Nilzir, e uma equipe muito boa do Ministério Público. Estávamos conversando essa questão jurídica, porque ação rescisória, uma ADPF, possibilidades, são possibilidades não concretas diante daquilo que está lá. Porque assim, nós tivemos a alteração legislativa, nós já temos uma sentença do Supremo Tribunal Federal, uma decisão judicial, então, tudo que a gente tentar no caminho jurídico não é palpável, não é concreto, é uma tentativa. Só que essa tentativa pode não esperar a necessidade da população. Então, vamos lá, até conseguir resolver como é que vai ficar? Já vai ser transferido imediatamente? Porque há uma decisão do Supremo, e o Supremo já mandou o IBGE fazer, inclusive, o recálculo de tudo, delimitar a região. Então, assim, eu entendo que nós precisamos urgentemente - Selma estava aqui do meu lado conversando - ouvir a população, tentar fazer a população ter uma conexão com a gestão de São Cristóvão, a gente buscar uma solução. É um caminho que não é fácil, é um caminho que não é simples, é um caminho difícil, mas nós precisamos enfrentar porque isso mexe diretamente na gestão municipal. Aracaju investe lá anualmente, parece-me, Breno, que é mais de R\$ 50 milhões por ano naquela região, quando vai colocar lá a parte de investimento com educação, com saúde, fora que nós aprovamos aqui o empréstimo do BRICS de R\$ 500 milhões de reais, quase um bilhão, que é para diretamente investir naquela área. Como é que vai ficar a obra que já foi realizada até agora? Como é que vai ficar toda a situação? Então, são muitas coisas que estão

envolvidas nessa situação de Aracaju e São Cristóvão, principalmente aqui também, a nossa questão aqui do parlamento, não é? A composição do parlamento. Obrigado, Breno.

BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR

Obrigado, Diego, pela contribuição. Vereador Fábio.

FÁBIO MEIRELES – PDT – APARTE

Vereador Breno Garibalde, parabenizar desde já fala de Vossa Excelência, a preocupação, que não é uma preocupação de hoje, é uma preocupação desde o momento em que Vossa Excelência entra nesse Parlamento aqui, em 2021, e começa essa celeuma, começam esses questionamentos. Mas o que é que nós temos em prática hoje, Breno? Porque nós temos que ser muito sinceros e muito claros como Vossa Excelência tem sido e todos nós aqui. Nós temos uma decisão que não cabe mais recursos, a prefeitura tentou colocar um remédio jurídico aí, mas acredito, há quem diga, os profissionais, que não vai sanar essa questão, não vai resolver, mas eu quero dizer que o que vai resolver é um diálogo político. E, desde já, eu quero parabenizar Lúcio Flávio pela iniciativa, juntamente com o Ricardo Vasconcelos, com o líder da prefeita, Isac Silveira, Selma França, que já vai entrar, já entrou, já falou com Fábio Mitidieri para ter essa somação de esforços, e aí entra também, olhando para a Moana, vê a questão do Congresso Nacional, com Rodrigo Valadares, senadores, é essa junção de esforços que pode fazer a diferença, minha gente. Aqui não tem, não pode, de forma alguma, ter um lado político, lado A, lado B. Hoje nós temos uma decisão. Ponto. O que é que nós podemos fazer para alterar, mudar a decisão? Força política. E aí, desde já, somo-me com esse pensamento, com a iniciativa, para nós pensarmos dia a dia nessas pessoas, de nós pensarmos e tentarmos resolver em definitivo, porque o coração, Joaquim, dessas pessoas, desses pais e mães que estão lá, está aflito, porque escolas, creches, postos de saúde, coleta de lixo, como é que se dará? Então, que possamos verdadeiramente nos somar para resolver, e parabenizo mais uma vez a atuação de sempre de Vossa Excelência, Breno.

BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR

Obrigado, Fábio. Gente, eu queria ler aqui rapidamente a Lei de 54, como ela traça os limites. Olha lá, “parte ao marco, no pontal N, do Rio Vaza-Barris”, onde é esse pontal do Rio Vaza-Barris de 70 anos atrás? Pode variar, para mais ou para menos, com

o aumento da maré. “Segue em linha reta o marco colocado no Mondé da Onça.” É isso que vai ter na nossa lei de agora, viu? Só para a gente deixar claro para a população que é isso que vai delimitar eles. “Ao marco colocado no lugar Mondé da Onça, daí em linha reta ao marco, nas cabeceiras do Riacho Palame, somente até o ponto em que esta reta corta o Rio Poxim.” Gente, isso não faz sentido nos dias de hoje. Hoje a gente tem tecnologia para fazer essas demarcações. Então, é isso que está sendo pedido pelo STF para que o IBGE faça essa demarcação. O IBGE vai ter muita dificuldade em fazer, porque os mapas são completamente diferentes, os marcos são completamente diferentes e vai precisar de bom senso e diálogo de qualquer forma entre as partes. Então, a gente pede a colaboração, principalmente da Prefeitura de São Cristóvão, em relação a isso. Selminha, quer falar? Fique à vontade.

SELMA FRANÇA – PSD – ORADORA

Parabéns pela luta. Sei que não está fácil, mas até o final nós vamos.

BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR

É verdade.

SELMA FRANÇA – PSD – ORADORA

Eu queria pedir ao presidente desta Casa que o convite ao governo municipal e ao governo estadual partisse da Casa e não de Selma França. Então, eu gostaria, assim como a Prefeitura de São Cristóvão e os órgãos que se fazem presentes nesse processo, não queria que esse convite fosse feito por mim, como o Lúcio pediu, fosse feito por Lúcio, como o vice. Não. Eu queria que realmente fosse oficializado para que a gente deixasse as coisas bem transparentes e mostrasse a responsabilidade desta Casa a toda a população. Muito obrigada.

BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR

Obrigado, Selma. Por fim, eu queria passar um vídeo, mudando completamente de assunto agora, gente, de uma situação que está acontecendo na Coroa do Meio. A gente tem... Essa parte ali, quase em frente ao farol, que ali é um canal, onde tem o encontro do Rio Sergipe com o oceano. É uma área muito perigosa. A gente, desde criança, sabe que aquela região é perigosa, que não é região para tomar banho. Muita gente já sumiu. Muita gente já desapareceu naquela área e está cada vez, com essas alterações que a gente está vendo acontecer na nossa cidade, está cada vez mais crítica.

Está caindo grande parte. Isso aí tem uma profundidade gigantesca. Relatos aí que um pescador caiu, ele conseguiu voltar, mas tem mais de dois metros de profundidade. Um turista que chega pode achar que isso é uma praia. Então, a gente pede a intervenção dos órgãos públicos para que delimite essa área, diga o risco que é essa região, porque de fato é muito perigoso. Isso é só um exemplo dessas mudanças que a gente está vendo acontecer na nossa cidade e no mundo. Então, é isso que vai acontecer com todas as alterações que a gente faz no meio ambiente. Então, a gente está construindo lá uma orla agora nessa região, que periga, não é? Porque a gente está vendo o avanço do rio. Então, preocupa muito, fica essa reivindicação aí, tenho recebido muito nas redes sociais sobre isso, sobre essa questão do canal. Então, pede aos órgãos competentes que sinalizem, demarquem, para que evitem maiores acidentes. Vinícius, eu não sei se tem tempo, mas, se tiver, fique à vontade.

VINÍCIUS PORTO – PDT – APARTE

Breno, eu queria dizer que ontem acompanhei isso aí através de um grande influenciador aqui, um dos maiores aqui de Sergipe, que é Pokas, e ele colocou, imediatamente o secretário de Turismo disse a ele que, mandou um áudio para ele dizendo que vai colocar placas aí também. O vereador Fábio Mitidieri também se comprometeu para que pudesse colocar o Corpo de Bombeiros próximo e resolver. O governador Fábio... Perdoe. Porque estou acostumado aqui... O governador Fábio Mitidieri também se comprometeu e que iria resolver esse problema. Portanto, parabéns por trazer esse vídeo aqui para a gente ver. Ontem eu vi esse vídeo e fiquei muito preocupado com relação a isso. Mas Pokas já entrou em contato, graças a Deus. Veja como é interessante isso. Jovem, influenciador, e está contribuindo para cidade de Aracaju. Parabéns, vereador Breno.

BRENO GARIBALDE – REDE – ORADOR

Um abraço para Pokas também, grande amigo, grande amigo nosso, influenciador do Estado do Sergipe. Parabéns, gente. Muito obrigado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Próximo orador é o vereador Camilo Daniel, meu amigo Camilo. Vossa Excelência tem 15 minutos no Grande Expediente, vereador Camilo.

CAMILO DANIEL – PT – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, Pastor Diego. Bom dia todas as vereadoras aqui presentes. Bom dia aos vereadores. Bom dia aos que nos acompanham aqui na galeria. Bom dia a quem nos acompanha na TV Câmara. Bom dia especial aqui para o Sargento Byron, que hoje fizemos uma grande caminhada juntos aí, tomamos um caldo de cana com limão, gengibre e alho. Um negócio delicioso que me levantou aqui. Eu acho que Bigode precisa disso para ficar 100%. Fábio Meireles também. Com certeza. Então, eu quero aqui desejar um bom dia para todos, uma sessão excelente aqui para todos nós, uma ordem do dia muito boa. Mas eu quero tocar num ponto que, para mim, chamou-me muita atenção. No dia de ontem, eu fiz um pronunciamento a respeito da situação, vereador Levi, da existência de um concurso no município de Aracaju para educação e que, mesmo assim, a prefeitura tem feito processos seletivos e simplificados. Hoje, a Mangue Jornalismo trouxe uma matéria que eu acho muito pertinente e eu quero tratar exatamente sobre isso. A demanda que o Estado de Sergipe tem é de mais de 4.500, mais de 4.500 professores. Você tem mais de 2.500 que se aposentaram. E você tem uma necessidade de mais de 2.400 professores na rede municipal. Na rede estadual, aliás. O que acontece? Infelizmente, o governo do Estado do Sergipe abre vaga apenas para 300 professores. Veja, isso é uma coisa muito grave. E aí eu volto a comentar o que eu tinha falado aqui no dia anterior. É um compromisso geracional. Olha, eu me recordo aqui muito bem... Fábio Meireles, eu me formei no ano de 2014, na Universidade Federal de Sergipe. O último concurso que teve, antes de 2014, acho que foi 2012, se eu não me engano. 2012, concurso da educação. Nós estamos mais de 13 anos depois desse concurso e o que o governo do estado faz é um concurso para 300 vagas, quando você tem a necessidade de pelo menos 4 mil professores, novos professores na rede estadual. E eu falo isso com muita tristeza, porque acho lamentável ver colegas meus, ver minha geração toda tendo que fazer concurso no Estado de Alagoas, para professor, no Estado da Bahia, no Estado de Pernambuco, na Paraíba, tem gente fazendo concurso em vários lugares do país, gente inclusive procurando outras áreas para estudar, sendo que tem a vocação da educação, de dar aula, de lecionar, e infelizmente não tem a oportunidade de fazer, porque, no Estado de Sergipe, nós não temos concurso. E quando tem, o anúncio que é feito é de 300 vagas, que é uma coisa completamente aquém da necessidade. Então, eu queria aqui manifestar, nessa manhã, nossa indignação com relação a isso, e dizer que o governo do Estado de Sergipe, que a Secretaria de Educação do Estado

observe com outro olhar essa situação. Não tem condições nenhuma de a gente desenvolver um estado como esse se você não tiver prioridade na educação. Não tem condição nenhuma, inclusive de você incentivar as novas gerações a entrar. Veja, o governo do presidente Lula, só a critério de exemplo aqui para quem está me acompanhando, o governo do presidente Lula criou uma bolsa especial, específica para quem quer ir para a licenciatura. Uma bolsa especial, porque o governo diz: “Muitos dos bons alunos que a gente tem preferem ir para outras áreas, preferem ir ser bacharel, preferem ir para áreas vinculadas à saúde. Agora a gente quer que os ótimos alunos, os melhores que têm, também fiquem na educação”. E como é que você faz isso? Você faz incentivando, colocando bolsa, incentivando esses alunos através da pesquisa, através da extensão. E aí a gente, veja, você tem uma movimentação do governo federal para que isso aconteça, mas, quando você chega no estado, a realidade é exatamente frustrante para os estudantes. Porque para que você vai fazer uma licenciatura se você não tem área de trabalho? Se você, quando vai e quando consegue área de trabalho, por exemplo, em uma escola particular, e boa parte das escolas, inclusive que tem os *outdoors*, que tem as propagandas, a hora paga para o salário do professor ali é muito aquém da capacidade e do que o trabalhador merece. Então, como é que você vai incentivar que essas novas gerações entrem na licenciatura e tenham esse compromisso com a educação? Então, eu deixo aqui essa preocupação. Mais uma vez, acho que da minha parte há um compromisso geracional com isso. Porque, imagine, eu tenho 34 anos e eu nunca tive a oportunidade de fazer um concurso da educação aqui no Estado de Sergipe. A minha turma nunca teve. Então, é muito triste e frustrante isso. Então, acho que é um momento muito importante. Acho que o anúncio dessas 300 vagas, diga-se de passagem, nós já tivemos lá no governo Jackson Barreto, veja, oito anos atrás, a gente já teve o indicativo do governo Jackson de que faria concurso na educação, você tem no governo Belivaldo também o indicativo de que poderia fazer. Imagine, nós estamos tratando pelo menos de oito anos aí de muita enrolação e pouca ação efetiva para que isso aconteça. E volto aqui a afirmar. Ontem, inclusive, o vereador Iran fez uma fala aqui e eu quero subscrevê-la aqui. Não existe, não deveria existir outra forma, outro mecanismo de entrar no serviço público a não ser através de concurso público. Boa parte, não é? A gente não pode abrir espaço para o apadrinhamento no serviço público. Acho que o PSS, ontem, eu inclusive estava comentando isso aqui, o PSS praticamente acaba com as previdências, seja do município ou do estado, porque você não tem compromisso nenhum com a previdência. Aí está aqui a Câmara de Vereadores

fazendo uma discussão a respeito da previdência mês passado. Aí você tem um problema que a Assembleia Legislativa inclusive retirou, no governo passado, do governo Belivaldo, 14% dos aposentados e muita confusão com relação a isso, dizendo com discurso de que era para transformar a Previdência em superavitária, mas você tem uma realidade que não fecha, perceba. Veja o raciocínio. É uma realidade que não fecha, porque a tendência é continuar deficitária. Porque, se não tem serviço público, se não tem servidor público, aliás, não tem condições alguma de existir financiamento para as previdências, seja do Estado, seja do município. Acho que esse ponto aqui é um ponto que a gente tem que ter muita preocupação. Aliás, diga-se de passagem, nós estamos aqui numa Casa Legislativa, a gente representa os interesses da sociedade aracajuana, e aí eu tenho a máxima lá da política como bem comum. Então, não teria que ser uma discussão de partido, de esquerda ou direita, você tem que pensar no que é o melhor para a sociedade. Obviamente, são os partidos de esquerda quem melhor dirigem e condicionam a melhoria da vida da classe trabalhadora. Enfim, todo mundo aí já sabe dessa história e eu já comentei muito isso daí. Vamos passar os apartes. Primeiro, para Fábio Meireles, depois, para a professora Sonia Meire.

FÁBIO MEIRELES – PDT – APARTE

Camilo, veja, o discurso de Vossa Excelência, do professor Iran, da professora Sonia ou de qualquer outro parlamentar, par dessa Casa, quando vem provocar a educação, chama a atenção, chama a atenção do parlamento, chama a atenção da sociedade, e é muito importante. Mas, veja, se nós fizermos um histórico breve, recente, como Vossa Excelência provocou, lá em 2012, salvo engano, o governador ainda era Marcelo Déda Chagas, estava lutando para sobreviver diante de uma enfermidade maligna que ele combateu e, infelizmente, ele não conseguiu vencer. Mas ao longo dos anos, com o passar dos anos, nós observamos os servidores recebendo, e é preciso lembrar-se disso, tendo que pegar empréstimo para receber os seus vencimentos. É difícil você trabalhar e você ter que pegar empréstimo. Quando Vossa Excelência diz, e eu entendo o discurso de Vossa Excelência, é um discurso respeitoso, mas um discurso que eu preciso pontuar. O governo do governador Fábio Mitidieri é o governo que mais tem feito concurso na história de Sergipe. Esses 300 professores que vão prestar o concurso, talvez, não venham a suprir toda a demanda, mas nós saímos, vereador Camilo, de uma situação de parcelamento de salário, de atraso de salário de servidores públicos concursados, para entrarmos em um concurso público para saúde, concurso

público para segurança, concurso público agora para o magistério. Isso é bom. Por quê? Porque mostra que Sergipe está respirando novos ares. Precisamos de mais professores concursados? Concorde com Vossa Excelência, mas eu quero dizer a Vossa Excelência que o governo Fábio Mitidieri é um governo que pensa, olha e observa um novo modelo de fazer gestão. É de fazer no concurso para que nós possamos ter professores que estudaram, dedicaram-se, estar aplicando em sala de aula. Muito obrigado pelo aparte de Vossa Excelência.

CAMILO DANIEL – PT – ORADOR

Passo para a Professora Sonia Meire.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL - APARTE

Primeiro, eu quero, bom dia, parabenizar a sua fala, vereador Camilo, dizer da importância que é ter nesta Casa e nessa tribuna hoje a sua fala também fazendo a defesa do magistério sergipano e do concurso público. Nós sabemos que a categoria do magistério está esperando inclusive o recebimento dos seus direitos para ampliar o seu direito à aposentadoria, que é a GEA, que está em questão, sendo debatida com o governo Mitidieri. Nós sabemos também que estão em debate os precatórios e muitos outros pontos, mas eu vou tratar da categoria aposentado e da que está prestes a se aposentar. Se a gente for olhar a quantidade de professores que tem hoje no quadro do magistério sergipano e as necessidades reais, isso sem contar que não se ampliou muito porque o estado fechou escolas. O senhor sabe, porque o senhor vem do movimento social, a nossa luta contra o fechamento das escolas no campo sergipano. Foram mais de 500 escolas públicas, que era o estado que fazia a gestão, a administração direta, que foram fechadas e alguns municípios assumiram e outros não. Então, nós temos que ter muito investimento mesmo na realização de concurso público e, principalmente, na realização de concurso, mas para ampliar as vagas, não só do que existe hoje em demanda, mas também do que aponta aí com as aposentadorias. Então, todo o meu apoio à sua fala e parabéns. Eu quero subscrever. Obrigada.

CAMILO DANIEL – PT – ORADOR

Muito bom, Sonia. Muito bom. Só assim, a título de complementação aqui da fala de Fábio Meireles. Ele saiu, mas espero que ele ouça, não é? A gente teve, inclusive, um processo que o governo do Estado de Sergipe cancelou qualquer tipo de negociação com o sindicato. Foi preciso, veja, e isso com o Ministério Público no meio,

com o Tribunal de Contas solicitando e, por um acaso, nosso presidente aqui, Ricardo Vasconcelos, que fez o intermédio da retomada da negociação do Sintese com o governo do estado, com o governador Fabio Mitidieri. Então, eu acho que assim, não existe essa realidade de mil maravilhas e de que a vida está muito boa, não. Inclusive, diga-se de passagem, 300 vagas não é nem 10% do que se necessita na rede do estado, não é? Então, pelo amor de Deus, isso aqui é uma covardia, não é? Mas assim, eu quero aproveitar esses últimos, e agradeço muito, Sonia, o seu aparte, concordo muito com sua fala e para aproveitar esse 1 minuto e 35 segundos, eu não poderia falar de outra coisa, não é? Eu acho que o Brasil está ansioso para fazer festa. Amanhã, dia 12. Veja, sábado é dia 13. Acho que o Brasil está muito ansioso pra fazer uma festa. O Brasil está ansioso porque a gente vai ter, pela primeira vez na história, um golpe que não aconteceu pela força das instituições brasileiras, passado a limpo na justiça brasileira e os golpistas punidos. Quem queria dar um golpe na democracia brasileira, quem quebrou as instituições da República Brasileira, quem queria matar um presidente da República, que tem, inclusive, um plano lá, que era o punhal verde e amarelo. Essa turma que queria fazer isso vai ser punida pelo Supremo Tribunal Federal. Então, acho que é um dia histórico, essa semana é uma semana histórica. Acho que vamos ter um julgamento muito positivo. Estava ouvindo ontem os votos de Alexandre de Moraes, do ministro Flávio Dino. E é um avanço para a democracia. “Ah, mas não teve golpe.” Claro que não teve golpe. Não teve golpe porque as instituições reagiram a tempo. Porque, se tivesse tido golpe, nós não estaríamos nem aqui provavelmente. Então, muito importante a gente deixar isso aqui bem evidente, não é? Prisão para Bolsonaro, cadeia para Bolsonaro e vai ter muita festa na cidade de Aracaju e no Brasil. Obrigado, presidente Pastor Diego...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Registrar a presença aqui, nesta Casa, do ex-vereador Agamenon Sobral, que estava por aqui, eu o vi ali pelo vidro. Seja bem-vindo também a essa Casa. O próximo orador agora é o vereador... Ah, ele está aqui, vereador Fábio Meireles. Vossa Excelência agora no Grande Expediente.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Bom dia, senhor presidente, Pastor Diego, sentindo falta do assessor número um, Lucas, comunicativo que é ele. Mas, senhor presidente, senhoras e senhores vereadores por Aracaju, muitas das vezes, vereador Sargento Byron, nós vamos estar

sempre repetindo aqui, nós vamos sempre estar trazendo, vereador Marcel, vereador Levi, Bigode, meu amigo Maurício Maravilha, algumas demandas e as pessoas vão dizer bem assim: “Mas, Fábio, está repetindo novamente esse assunto?” É porque se faz necessário, vereador Camilo, vereador Breno Garibalde, porque muitas das vezes a gente acompanha que não está mudando absolutamente nada e a gente continua observando, Joaquim, as pessoas se encaminhando ou continuando se encaminhando para o erro. Por gentileza, coloque aquele vídeo novamente de Hunaldo falando a TV Sergipe. *(Exibição de vídeo)*. Thiago, você consegue colocar só esse finalzinho novamente que ele fala que estamos à mercê do Tribunal de Contas e da Secretaria do Tesouro Nacional que já foi resolvido? *(Exibição de vídeo)*. Pronto. Professor Iran Barbosa, eu venho colocando dia a dia aqui neste Parlamento, essa entrevista foi em junho ou em julho, ele dizendo que a Secretaria do Tesouro Nacional já resolveu, Selma. Professor Iran, não foi resolvido. A Secretaria do Tesouro Nacional não deu o aval para Aracaju. Veja, Joaquim, como você está... E aí eu não tenho nada contra o doutor Hunaldo. Mas veja, Levi Oliveira, o quanto é importante um amigo dizer a verdade para nós. O quanto é importante dizer a verdade. O quanto a prefeita Emília Corrêa precisa ouvir a verdade ao invés de estar ouvindo mentiras reiteradas. Solte, por favor, novamente o vídeo, o finalzinho. E aí ele coloca no final para o Tribunal de Contas resolver. Que foi suspenso o pagamento. Como é que foi suspenso o pagamento, Thannata, se a Secretaria do Tesouro Nacional não disse que poderia pagar? Se não autorizou a contratação do empréstimo, Levi, Vossa Excelência é empresário e sabe, não tem dinheiro. Se não tem dinheiro, não tem atraso. Se não tem atraso, não é o Tribunal de Contas que está atrasando nada não. O que está atrasando, o que atrasou foram as atrapalhadas, as complicações, as confusões que a equipe técnica da prefeita Emília Corrêa tomou. E o pior, Breno, vereador Breno Garibalde, é que a prefeita Emília Corrêa se associa à visão e termina, Levi, falando as mesmas coisas. Põe o vídeo da prefeita Emília Corrêa. Eu estou repetindo, não é nada novo aqui não. Estou repetindo os vídeos. Coloque o vídeo. *(Exibição de vídeo)*. Veja, a prefeitura, Levi, foi impedida de fazer o pagamento. Verador Sargento Byron, como é que a Prefeitura de Aracaju, Selma, foi impedida de fazer o pagamento se Aracaju não tem o dinheiro? Vou repetir novamente. Por que é que Aracaju não tem o dinheiro? Porque não tem a aprovação da Secretaria do Tesouro Nacional. Mas os senhores observaram a fala de Hunaldo? Foi apontando para o Tribunal de Contas. Observe a fala de Emília que também é apontando para o Tribunal de Contas. Isso é uma injustiça, vereadora Sonia

Meire. Isso é um... É você colocar uma obrigação que é sua, da prefeitura, no caso, da prefeita Emília Corrêa, e jogar nas costas do órgão técnico, que é o Tribunal de Contas do Estado, e dizer assim: “Olha, uma mentira repetida por diversas vezes vai se tornar uma verdade”. É uma máxima que essas pessoas criam. E o pior, vereadora Sonia Meire, vereadora Selma, Thannata, e o pior é que são pessoas que conhecem a Verdade, que conhecem a Cristo e colocam no coração e colocam para as pessoas: “Eu sou cristã”. Olha, essa coisa de ser cristã é uma coisa fundamental. Mas mais vale, Moana, aquilo que nós fazemos do que aquilo que nós falamos. O que nós falamos torna-se menos forte do que aquilo que fazemos, que é a nossa prática diária. E a prática da prefeita Emília Corrêa de jogar para o Tribunal de Contas, a prática de Hunaldo de jogar para o Tribunal de Contas um empréstimo que ainda não foi liberado, Levi, pela Secretaria do Tesouro Nacional, é uma mentira, é uma inverdade, é uma injustiça perante um órgão, Marcel, que só tem tentado ajudar o Município de Aracaju, a municipalidade. Ontem nós estivemos, presidente Pastor Diego, lá, enquanto Comissão, eu, vereadora Sonia Meire, Pastor Diego, vereador Sargento Byron, o vereador Lúcio Flávio e a nossa equipe, e a recepção do Tribunal de Contas foi uma recepção maravilhosa através da sua presidente, Professora. Foi uma recepção. Além de receber, Levi, ela colocou à disposição o seu corpo técnico para nos atender enquanto CPI, para auxiliar essa Câmara, essa Casa. E o Tribunal de Contas não merece essa falta de respeito por parte da administração pública nas falas do senhor Hunaldo, da prefeita Emília Corrêa, onde tenta desmoralizar e jogar a culpa, no Tribunal de Contas, de uma omissão, de uma culpa que é dela. Quer ver outra situação, Levi? Põe o decreto, por gentileza. O Decreto n.º 8.042, o decreto da prefeita Emília Corrêa, que ônibus a combustão acima de 12 anos estava proibido. Eu já mostrei quantas vezes aqui, vereadora Selma, vereador Breno, quantas das vezes eu mostrei aqui? Solte, por favor, as fotos dos ônibus e a foto da placa mostrando a idade dos ônibus. Ponha, por favor. Está aí, amplie, por gentileza, se você puder, pra não dizer assim: “Fábio tá colocando um”... Vamos lá, passa agora a data de fabricação disso aí. 15 anos, 14 anos. Pode ir passando, por gentileza, pode ir passando. Pronto, de novo, põe novamente. Sabe por que, Maurício? É porque, assim como eu, o senhor, nós desejamos que se cumpra o decreto da prefeita. Nelson Felipe é outro auxiliar da prefeita que desmoraliza a gestão da prefeita Emília Corrêa. Aí é um decreto para uma pessoa que governa o município de Aracaju, que é a prefeita Emília Corrêa, e o próprio decreto dela Nelson Felipe não consegue fazer cumprir, porque a Empresa Modelo continua. Põe a data desse ônibus.

Tem um ônibus aí que tem 16 anos. Pode ir passando, está aí, esse tem 14. É acima de 12, Soneca? É. É acima de 12 anos. Por que continua? Por que, Moana? Continua, sabe por quê? Porque nem a própria gestão, vereadora Sonia, respeita aquilo que a prefeita diz e aquilo que a prefeita escreve. É isso que eu digo: mais vale aquilo que você faz do que aquilo que você fala. “Eu sou amigo da prefeita.” Amigo da prefeita desse jeito? Não é amigo da prefeita, não é auxiliar da prefeita e nem tampouco dos munícipes. Vereador Camilo, um aparte, por gentileza.

CAMILO DANIEL – PT – APARTE

Vereador Fábio Meireles, eu quero aqui, rapaz, dizer que seu pronunciamento é muito importante na manhã de hoje. Eu acho que essa questão do transporte, a gente tem comentado isso há muito tempo. Aqui, inclusive, acho que deve ter sido o principal tema durante o primeiro semestre aqui na Câmara de Vereadores. Acho que não teve um tema mais debatido do que a questão do transporte público de Aracaju. E eu quero só pensar o seguinte com vocês, o quanto as soluções que são apresentadas são um engodo. Porque, por exemplo, os ônibus que têm ar-condicionado da Atalaia, eu tenho certeza que esses ônibus foram por conta do processo de licitação, que a Empresa Atalaia, para se organizar para a licitação, teve que comprar esses novos ônibus para colocar no sistema de transporte. A outra empresa que ganhou a licitação, mas entrou numa brecha criada pelo novo “Sistemão”, a nova empresa, você vê que são os ônibus também tudo caindo aos pedaços. A gente olha aí, são ônibus, muitos ônibus velhos. Pergunte quantos ônibus com ar-condicionado têm na nova empresa? Não tem nenhum ônibus com ar-condicionado. E qual o motivo de não chegar esses ônibus com ar-condicionado? Eu acho que é exatamente isso. O processo de licitação, que era para ter acontecido, não aconteceu, e não estou julgando aqui o mérito da licitação. Não estou julgando isso. Só estou dizendo que o que tem de avanço, digamos assim, é fruto ainda desse processo que até frustrado, mas acabou dando uma, entre parênteses, sobrevida para o sistema de transporte. Mas a realidade está aí, Fábio Meireles, e ela não mente não. A realidade está aí, não mente não. É só a gente observar como é que está a situação do transporte. E tem uma coisa que eu acho que tem que ser a nossa próxima agenda, Fábio Meireles, que é o seguinte: qual a demanda real de ônibus na cidade? E quantos ônibus têm rodando? Eu acho que é isso que também a gente tem que olhar, que é para um sistema ter qualidade para todo mundo...

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Obrigado, Camilo. Professora Sonia.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – APARTE

Bem rapidamente para não ocupar mais o seu tempo. Obrigada pelo aparte. Eu queria só complementar que para além das compras, como disse o vereador Camilo, a questão do transporte público, ela é muito maior, além da aquisição, além dessa ata, de todo esse debate que tem sido feito aqui. Inclusive, nós aprovamos o requerimento que é sobre o subsídio e o aumento do subsídio em R\$ 1,00 sem trazer as planilhas de custo. Eu só queria complementar essa informação, porque nós precisamos ver a questão do transporte público como um todo, e para que a gente possa realmente fazer os devidos esclarecimentos e defender os direitos da população. Obrigada, vereador.

FÁBIO MEIRELES – PDT – ORADOR

Obrigado, Professora Sonia. Vereador Breno Garibalde, Vossa Excelência, que é um homem inteirado, Vossa Excelência e os demais sabem onde é que estão os ônibus elétricos? Onde estão os ônibus elétricos? Retornaram para São Paulo, Belém do Pará? Onde está, Marcel, Levi, professor Iran? Pastor Diego, presidente desta Casa, Vossa Excelência sabe onde é que estão os ônibus elétricos que chegaram à nossa cidade? Não sabemos, não é público, Maurício. Mas sabe onde estão os ônibus elétricos? Nas empresas privadas. Na Atalaia, na Modelo e na... acho que é VRS, se não me engano. Os ônibus elétricos, ao invés de servirem à população, estão guardados nas empresas privadas. Pense numa empresa boa, é essa empresa que cedeu esses ônibus para a prefeitura. Que é ceder, viu? Porque não tem dinheiro, não tem pagamento, não tem empréstimo ainda, os ônibus já estão aqui desde junho e ela não se queixa. É muito boa ou muito estranha essa relação. Mas nós teremos uma resposta breve. E como será breve essa resposta? O meu desejo e a minha alegria não é incriminar ninguém, absolutamente, nem o posso fazer. Não gosto disso. Ao contrário de pessoas que é só o dedinho apontando. “Você é ladrão, você é isso”. Hoje está caladinho. Porque está na posição desconfortável, mas, se tivesse outra posição, estava assim: dedo em riste. Mas está calado, silencioso, um silêncio ensurdecedor. Professor Iran me dê um minutinho, um minuto só. Professor Iran, me dê um minuto. Ponha, por favor, o vídeo do sopão aí, por gentileza. Não, não, não, não. Olha, quem mais pede aqui sou eu. Ele já baixa a cabeça assim. Não, mas sempre gentil, o senhor é um *gentleman*. Por gentileza, põe aí o vídeo. (*Exibição de vídeo*). Aí é o nosso sopão feito na Rua Dom Pedro II. O sopão que é feito pela ONG Olhar Carinhoso, vereadora Moana, que está convidada, assim como

os demais, Joaquim, professor Iran, Sonia, para fazer parte desse momento. É um momento verdadeiramente de você tocar na população. E vou dizer, viu, Moana, é uma sopa, Levi, deliciosa, viu? Não é porque é a minha família quem faz, não é porque é dona Luísa, que é uma pessoa ligada a gente que faz, mas é um sopão maravilhoso, muitos abraços, muitos sorrisos, e é muito importante para nós estarmos sempre ao lado da população como nós estamos, todos nós vereadores. E aqui é um braço nosso através da ONG Olhar Carinhoso. Eu parablenizo dona Ítala Meireles e eu quero dizer aos senhores, meus amigos, mais vale um amigo verdadeiro. Prefeita Emília Corrêa...

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Próximo orador é o vereador Iran Barbosa. Vossa Excelência tem 14 minutos.

IRAN BARBOSA – PSOL – ORADORA

Bom dia, presidente. Bom dia, colegas parlamentares. Vou procurar usar esses 14 minutos da melhor forma e vou dividir esse meu tempo em duas falas, dois temas. O primeiro deles, de novo, é para dialogar com o vereador Camilo, fizemos isso ontem, vou hoje de novo dialogar com ele, porque eu queria fazer uma lembrança aqui importante, Camilo, diante do que você trouxe aqui pra reflexão em relação à realidade do quadro do magistério público estadual, que eu integro com muita honra há 37 anos. É que nós tivemos uma luta árdua lá no começo desse século, em 2001 nós conseguimos a aprovação do Plano de Carreira. Eu era presidente do Sintese naquela época e nós conseguimos escrever no Plano de Carreira algumas coisas muito importantes. Digo isso com muito orgulho porque foi fruto de muita luta da categoria, eu estava à frente dessa luta, tem muita coisa de punho escrito naquele momento. E para esse debate que você trouxe hoje, eu queria lembrar que o Plano de Carreira e a Remuneração do Magistério, que é uma lei que está em plena vigência, estabelece o seguinte, veja só, no art. 3º dessa lei, mais precisamente no parágrafo 3º dela, tem a seguinte observação, observação não, definição: “Comprovada a existência de vagas nas escolas em quantidade superior a 5% do quadro de pessoal ativo do Magistério Público Estadual e verificada a indisponibilidade de candidatos aprovados em concursos anteriores com prazo de validade não expirado, a Secretaria da Educação deve realizar concurso público para preenchimento das mesmas pelo menos de 4 em 4 anos”. Está na lei. Nós conseguimos colocar isso lá no texto da lei e essa lei continua em plena vigência. O concurso deve ser feito pelo menos de 4 em 4 anos, podendo realizar, no entanto, no caso de quantidade menor de vagas, atendido, em prazo menor, se tiver necessidade de

vagas, evidentemente atendido aí o interesse e a necessidade do serviço e também a conveniência da legislação. Mas a lei manda que a gente tenha concurso público no estado pelo menos de quatro em quatro anos. E a gente conseguiu, durante certo período, que isso funcionasse. Não sem tentativas do poder instituído de usar mecanismos e subterfúgios para usar do apadrinhamento. A gente enfrentou aqui as cooperativas da vida, mas nós conseguíamos que, e aí o Ministério Público sempre foi um escudeiro, que nos ajudou bastante nessa tarefa de fazer valer o que a lei determina, mas isso virou texto morto, porque, como você bem disse, já são 13 anos sem que nós tenhamos concurso público. Em bom momento, o governador sinaliza para a realização do concurso público, contudo nós temos de fato um conjunto de vagas muito grande. Dados oficiais dão conta, você fez referência aqui, de que nesse intervalo de tempo, desde que não há concurso, nós tivemos 2.100 aposentadorias. Esses dados são de 2023. Veja, não estão aqui as aposentadorias de 2024. 2.100 aposentadorias. Quando ocorre aposentadoria é abertura de vaga. Porque você tem ali uma vaga que se abre. Nós temos 2.463 mil contratações na rede. Essas também são referentes aos dados de 2023. Só aí nós já temos 4.563 vagas disponíveis para fazer concurso. E estão fora disso ainda os 117 cedidos, os 796 professores que estão nas atividades-meio, na Secretaria de Educação e nos órgãos da Secretaria, e mais de 1.024 professores que estão ocupando cargo de diretor, coordenador e secretaria. Então, fora esses, nós temos 4.563 mil vagas a serem preenchidas. O instituto do concurso público como regra para ingresso na carreira do magistério público é instituído como obrigatoriedade constitucional, na LDB, na legislação estadual que trata da nossa carreira, tanto o Estatuto do Magistério como o Plano de Carreira, e ele tem que ser realizado pelo menos de quatro em quatro anos para não gerar essa deformação que nós temos acompanhado. Então, quero aqui reforçar a fala de Vossa Excelência, trazer esses dados e essa informação da legislação, porque acho que o Ministério Público, como fiscal da lei, tem a tarefa de ajudar no cumprimento dessa determinação legal para que de quatro em quatro anos nós possamos ter a realização de concurso público. Ontem eu fiz uma fala aqui dizendo que há uma tentativa permanente. E não é privilégio do Estado de Sergipe, do Município de Aracaju. É uma tentativa que a gente acompanha no Brasil. Em, cada vez mais, nós irmos descredenciando a regra do concurso público para ingresso nas carreiras públicas e fortalecendo mecanismos que não são a regra, são as exceções. Porque, por exemplo, é possível ter uma contratação temporária? Nós sabemos que é. Pegar o caso do magistério. Há professores que se afastam temporariamente para gozar uma licença

prevista na legislação para tratamento de saúde, a licença-prêmio, que eles só concedem quando a gente vai se aposentar. Eu mesmo estou com trinta e sete anos de magistério, agora que estou gozando a minha licença-prêmio. Então, há a possibilidade de você ter contratação para esses casos muito específicos e que têm que estarem muito bem definidos. Mas para a manutenção cotidiana do ano letivo não é admissível que a regra não seja a do concurso público. E nós precisamos continuar insistindo nisso. E ao realizar o concurso, é necessário que o chamamento dos concursados seja prioridade. Que é o caso de Aracaju, que os professores estão reivindicando, os concursados. E com razão. Eu ontem disse aqui, eu assisti, li no diário oficial, inclusive está de forma organizada. Isso é ponto positivo para a Secretaria Municipal da Educação. Foi publicado de forma organizada o chamamento, a convocação de novos professores selecionados a partir de processo seletivo simplificado. Está lá o nome do professor que está sendo convocado e ao lado o nome do professor ou da professora que ele vai substituir. Mas acontece, Camilo, e é bom que a administração compreenda isso, que nós temos já na rede um grande número de professores atuando através do processo seletivo simplificado. Nós temos os professores concursados. O que é que tem que acontecer? Os concursados têm que ocupar o lugar dos professores que estão contratados temporariamente, e esses que já estão na rede é que devem ir ocupar essas vagas que estão surgindo para situações temporárias. É um professor que vai para uma secretaria de escola, que vai para a direção de uma escola. Então, é preciso levar a sério o instituto do concurso público. Concurso é condição *sine qua non* inclusive para que os servidores possam cumprir sua tarefa sem a perseguição política. Nós já assistimos aqui no país momentos decisivos da nossa vida, como foi o caso da pandemia, em que se não fosse a altivez, a independência de um servidor público concursado, a gente não teria acesso a determinadas informações, porque, quando você não tem essa condição, você fica muito limitado na atuação frente ao poder dos governos de plantão. O concurso público é a regra que a Constituição de 88 instituiu como a regra para o ingresso nas carreiras públicas. Reforço isso aqui. Lembro-me do que determina o Plano de Carreira do Magistério, uma conquista obtida a duras penas. Tivemos greves duradouras, tivemos via-crúcis nesse estado, tivemos muita luta, muita feijoada, muito forró de luta para pressionar a aprovação desse Plano de Carreira, conquistamos, e nós queremos que ele continue valendo, ele está em vigência. Reivindicamos isso. Mas, presidente, eu queria também, hoje é quinta-feira, nós estamos vivendo um momento muito, eu queria me pronunciar a respeito desse momento que nós estamos vivendo no Brasil, que é um

momento muito especial da história política nacional. E não quero me pronunciar sobre esse tema, eu acho que os colegas têm percebido, fazendo desse tema uma disputa, sei lá, de jogos, uma disputa de interesses pessoais, mas levando esse tema, tratando esse tema com a seriedade que ele precisa ser tratado. Refiro-me aqui ao julgamento que está acontecendo no Supremo Tribunal Federal, dos réus que estão sendo julgados lá no Supremo, e que nós precisamos tratar com seriedade, porque não é pouca coisa que está em jogo. Está sendo avaliado pelo Supremo Tribunal Federal se o Brasil sofreu ou não uma tentativa, mais uma tentativa de golpe de Estado. Eu sou professor de História e vou falar como professor de História e dizer, e quem duvidar disso vá aos anais da história, pesquise. A história do nosso país, ela é encravada de exemplos e de momentos de golpes. Não só a história da República, a história da República é cheia disso, mas desde o Império. O golpe no Brasil não é uma exceção no funcionamento da política. O golpe tem sido regra. Exceção são os momentos de funcionamento democrático no nosso país. Essa tem sido a exceção. Infelizmente. E nós estamos agora julgando réus que foram colocados para avaliação do Supremo Tribunal Federal sobre suas tratativas, suas ações, suas tentativas para derrubar as regras de funcionamento da democracia brasileira. Isso é muito sério. E temos que tratar com seriedade. Quero dizer que fiquei ontem analisando o voto do ministro, já foi comemorado aqui hoje por alguns colegas, do ministro Fux, e quero tratar com seriedade o voto dele, porque, em uma democracia verdadeira, a gente respeita, pode discordar. Eu sou daqueles que tem discordâncias com o funcionamento do judiciário brasileiro. Defendo, inclusive, que nós precisávamos ter uma reforma do Poder Judiciário, mas nós precisamos respeitar as instituições e quem compõe essas instituições. O ministro Luiz Fux deu seu voto. O voto dele é uma demonstração cabal de que aquele discurso forçado de que o Brasil vive uma ditadura da toga, o Brasil vive uma ditadura do Judiciário, não se sustenta. Assisti ao voto do Flávio Dino, assisti ao voto do Alexandre Moraes, vou assistir ao voto da Cármen Lúcia, vou assistir aos demais votos que faltam para ter o meu juízo de valor. Agora, eu quero aqui chamar a atenção de uma coisa. Cai por terra a tese da ditadura da toga. Tem ministro que pensa diferente, expressa seu pensamento. Agora, em uma democracia, não é pensamento de um ou de outro que prevalece. A regra do jogo é: é a maioria que define. Se couber qualquer tipo de recurso de interposição, tem que se garantir um espaço para isso. Mas tem que se respeitar as decisões. E se tiver como provar, como se provaram em outros casos, que é uma armação do judiciário, porque acontece também, já ficou provado. Se tiver como provar, provem. Eu estarei dizendo que aquilo tem que

ser corrigido. Agora, tem que se submeter, sim, às regras da Constituição, às regras da democracia, às regras do funcionamento do Judiciário. Por quê? Porque, sem isso, é a barbárie. Se houver condenação, e é o que nós estamos acompanhando, já tem um que foi condenado; aliás, quero também aqui fazer crítica ao voto do ministro Fux, que condena os pequenos e preserva os grandes, porque usou a regra da condenação para mais de 400, condenou um dos que estão fazendo parte disso, um. E há uma contradição profunda nisso. Agora, nós temos que respeitar a decisão. Se houver condenação, é para fazer o que determina a legislação. E eu defendo que quem luta para derrubar a democracia tem que ir para o ostracismo. Em respeito à democracia desse país que é sempre muito frágil.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Pela ordem, vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Pela ordem, senhor presidente, que bom ouvir o professor Iran falar que respeita a voz da maioria e da democracia. Muito bom saber, porque a maioria, no 7 de setembro, demonstrou que é verde e amarela; mas o meu registro é apenas só para, se for possível ainda, registrar, é um pedido, é um pleito, registrar, nominar essa sessão com o nome do “Charlie Kirk”, que foi assassinado ontem, para que a gente faça um gesto de paz na política, contra os ataques de ódio, violência, agressão, assassinato e morte no nosso ambiente de trabalho. Nós somos políticos. Esse é um pleito que eu faço enquanto Vossa Excelência é o presidente dessa Mesa.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Pela ordem, vereador Iran Barbosa.

IRAN BARBOSA – PSOL – PELA ORDEM

Presidente, para dizer que, sim, respeito a maioria, vereador Lúcio, e a maioria eleitoral que se consolidou na última eleição não foi respeitada por quem está agora tentando derrubar o que a maioria definiu. A vontade da maioria tem que ser respeitada. Eu pertenço a grupos políticos que já foram derrotados várias vezes em eleições e nos submetemos aos ditames do resultado eleitoral. Porque nós entendemos que a vontade popular tem que ser respeitada. Mas quero registrar também, presidente, o meu desacordo com a denominação dessa sessão, porque eu acompanho quais são as

bandeiras defendidas pela pessoa que está sendo solicitada aqui. E eu discordo completamente do ponto de vista ideológico. Peço a devida vênua ao vereador Lúcio Flávio, mas eu quero registrar o meu voto contrário a essa denominação, entendendo se a maioria aceitar.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Senhores, então, eu vou, para poder a gente definir isso aqui, houve um pleito do vereador Lúcio Flávio, há discordância do vereador Iran Barbosa. Aqueles que concordam, por gentileza, com o pleito do Lúcio Flávio, permaneçam como estão. Aqueles que concordam com o professor Iran fiquem de pé, por gentileza, para poder a gente decidir. Pronto. Só Iran e Sonia se posicionaram de forma contrária; sendo assim, deferido o pedido do vereador Lúcio Flávio.

Suspensa a sessão. Reaberta a sessão. Eu peço, por favor, a recomposição de quórum para a gente poder iniciar o processo de votação. Vamos lá, 10 presentes. Quem mais? Lúcio Flávio já colocou? Vereador Iran? Já tá presente aí já? Já. Vereador Iran, Sonia. Faltam mais dois vereadores. Quem mais aí tá faltando? Sargento Byron. Chama o Sargento Byron aí, por favor. Pessoal, falta mais um aí. Quem tá faltando colocar? 14, vamos lá. Com o quórum suficiente, vamos prosseguir no quórum de votação.

Pauta da 74ª Sessão Ordinária, 11 de setembro de 2025. Para a leitura bíblica, o vereador Iran Barbosa.

IRAN BARBOSA – PSOL – LEITURA BÍBLICA

Senhor presidente, Eclesiastes 5:19. “E a todo homem, a quem Deus deu riquezas e bens, e lhe deu poder para delas comer e tomar a sua porção, e gozar do seu trabalho, isto é dom de Deus”.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Amém. Projeto de Lei n.º 129/2025, autoria do vereador Iran Barbosa. (Leu). Em Redação Final. Aprovado. Vai à sanção.

Projeto de Lei n.º 148/2025, autoria do vereador Fábio Meireles. (Leu). Vai à sanção.

Projeto de Resolução n.º 14/2025, autoria do vereador Breno Garibalde. (Leu). Em Redação Final. Vai à sanção.

Projeto de Lei n.º 261/2025, autoria do vereador Binho. Em 1ª votação. (Leu). O projeto está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei n.º 110/2025, autoria do vereador Miltinho Dantas. (Leu). Em 1ª discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei n.º 139/2025, autoria do vereador Breno Garibalde. (Leu). Em 1ª discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Lei n.º 140/2025, autoria do vereador Breno Garibalde. (Leu). Em 1ª discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Projeto de Resolução n.º 18/2024, autoria da Comissão de Justiça e Redação. (Leu). Com emendas, faltando o parecer da Comissão de Justiça e Redação. É que as emendas são da Comissão, mas, mesmo assim, eu acredito que, não passam pela Comissão do mesmo jeito? É? Então, foi porque veio na pauta assim.

Senhores, deixe-me trazer uma explicação rapidamente sobre esse projeto. Tanto o 18 como o 19... Cadê a resolução? Para poder explicar aos colegas vereadores. Vejam! Desde a legislatura passada, vereadores, nós temos aqui na Casa diversas leis... Deixe-me explicar. Desde a legislatura passada que nós temos várias discussões aqui na Comissão de Justiça, diante, eu queria a atenção de todos, por favor, diante da condição ou a quantidade também, Breno, de projetos que a gente tinha, referente à entrega de medalhas, à nomenclatura de medalhas, à criação de medalhas, à criação de honrarias, bem como nós tivemos vários projetos aprovados que interferiam diretamente na entrega de título. Como exemplo, quem tem condenação criminal pela Lei Maria da Penha não pode receber título. Então, várias circunstâncias, e era um conjunto de leis esparsas. Estava cada uma espalhada. Por causa disso, nós também temos uma resolução de 2003, aqui nesta Casa, vereador Iran, que limita a entrega de dois títulos por ano a cada vereador. Só que, nem essa resolução estava sendo cumprida, bem como várias outras legislações não estavam sendo cumpridas. A Comissão de Justiça foi provocada, nós montamos uma banca de estudo, reunimos todos os projetos para compilar uma legislação que, de fato, regulamente a entrega de títulos na cidade de Aracaju. Então, uma observação aqui já pontual. A lei que nós estamos aqui começando a análise, ela prevê a entrega de três títulos por ano. Um a mais do que prevê o projeto de resolução que não está sendo cumprido. Fora isso, a legislação, ela traz vários regramentos, várias observações, inclusive tem emendas, que são 7 emendas para poder

ajustar. E essas emendas foram discussão com os vereadores, com a Comissão, para que elas pudessem ser colocadas. Outra coisa, já vou ampliar a discussão porque há um pedido do vereador Sargento Byron, e eu já quero trazer essa informação antes de ele fazer esse pedido formalmente. Breno também levantou aqui. Veja! O Projeto 18, já vou citar, esse não, o 19, perdão. O 19, o 18, e qual é o outro? Isso. Pronto! O 19 que é o da medalha. Veja! Nós tínhamos aqui vários projetos autônomos criando medalhas. O presidente da Casa provocou a Comissão e preferiu criar uma medalha única em nome do parlamento, que fica da seguinte forma. Revogou, quero pedir atenção dos colegas aí, por favor. Revogou as medalhas anteriores e institui no Poder Legislativo Municipal a Medalha de Mérito Parlamentar. Qual é o propósito? O presidente vai convocar uma sessão ou um ato solene, até em um local fora daqui, e todos os vereadores terão a possibilidade de indicar, entregar uma medalha uma vez por ano, fora os títulos. Fora os títulos, vai ter essa medalha de honraria aqui, que poderá ser entregue uma vez por ano. Vejam, nem título nem medalha tem limitação de você colocar. Você pode colocar vários, mas a entrega está limitada aos títulos três por ano e a medalha será uma medalha de honraria uma vez por ano. Eu sei que vários colegas suscitaram dúvidas. Sargento Byron, Vossa Excelência quer fazer o seu encaminhamento antes até de passar para os colegas aqui, que Vossa Excelência falou comigo?

SARGENTO BYRON – MDB – ENCAMINHANDO VOTAÇÃO

Presidente, bem pertinente a sua explicação, só que a gente tem alguns problemas. Eu vou citar alguns problemas que eu enxergo nisso aí. A gente tem alguns colegas, por exemplo, que optam por não dar essa comenda. E aqui eu não vou citar ninguém, mas a gente sabe, eu estou no segundo mandato, eu conheço vereador que nunca entregou. E nunca propôs. Absteve-se desse instrumento de homenagear as pessoas que acreditam que devam merecer. E a gente sabe que a Câmara já tem uma agenda muito extensa, a gente tenta, justamente, equacionar, nós somos hoje 26 vereadores, mas o fato de a gente apenas poder entregar três, eu acho que pode impactar no sentido de a gente poder conceder a mais pessoas, porque, quando a gente limita, por exemplo, a gente sabe da agenda do cerimonial, aqui a gente tem sessões especiais, como a entrega própria do título, a gente tem audiências públicas. Então, eu acredito que isso tem que ser de uma melhor forma construída. Aqui eu achei legal o fato de resumir as medalhas em uma única medalha de mérito parlamentar, porque existem várias temáticas que foram abordadas ao longo dos anos para o uso dessas medalhas,

vários nomes, várias titulações de medalhas. Então, uma medalha única do Parlamento Municipal, eu acho legal essa ideia. Mas eu acho que a gente deveria construir um pouco mais. O senhor falou de emendas a esse projeto que foram debatidas. Eu perguntei aqui ao vereador Breno se ele tinha participado da construção de alguma dessas emendas em algum momento e ele me afirmou que não. E eu queria entender se teve algum outro vereador que participou da construção dessas emendas desse projeto específico, porque, senão, vereador Diego, se o senhor assim entender, a gente propor que esse projeto possa ser colocado em pauta, na próxima semana, para que a gente se debruce mais e cada um possa trazer uma contribuição. É só uma ideia.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Não, Sargento Byron, a colocação de Vossa Excelência aqui é muito importante, deixa eu só trazer aqui duas informações para poder complementar, antes de ouvir os colegas e a gente tomar aqui a decisão final. Mas veja, nós temos uma resolução já, uma resolução que é vigente, de 2003, eu citei aqui, e ela não está sendo cumprida. Então, há uma resolução ativa que não é cumprida. Certo? A lei aqui mencionada tem o propósito justamente de fazer uma organização do que está desorganizado. A segunda coisa, o projeto está em segunda votação. Então, ele passou pela primeira votação nessa Casa, só para poder aqui trazer a observação. Ele passou pela primeira votação, ele foi aprovado, o vereador Elber Batalha, vereadora Sonia Meire está aqui também da Comissão, ele discutiu aqui, citou o que ele iria acrescentar de emendas. Se algum colega não se atentou, eu entendo o volume, mas nós estamos aqui na segunda discussão, não é a primeira discussão mais. Então, assim, eu acato perfeitamente qualquer solicitação. O propósito aqui não é o Pastor Diego ou só a Comissão. A Comissão está trabalhando para organizar a legislação que tem conflitante sobre um assunto tão importante nessa Casa. Então, o que a maioria aqui decidir, se concordar com a retirada, a gente retira. Agora, uma observação importante, tá? Se a gente retirar, não tem mais tempo para a emenda, porque o prazo para a emenda é contado após o encerramento da primeira votação. Vocês trazendo, Vossas excelências trazendo prejuízos que possam... Não. Mas, segundo a nossa Mesa aqui, o prazo para a emenda é contado 72 horas após a primeira votação. Então, isso, é o regimento. Mas entenda, se retirar, já não cabe mais alteração. Mas, mesmo assim, só uma observação, mesmo assim, não tem nenhum problema, a gente retira, os colegas avaliam. Os prejuízos que Vossas Excelências entenderem que porventura podem acarretar, vocês

apresentam e a gente toma a decisão. Aprovamos a lei e depois já protocolamos uma alteração para poder corrigir o que Vossas Excelências estão pedindo ou a gente retira tudo e volta para o início para começar toda uma tramitação. Não tem nenhum problema. Aqui não é um projeto pessoal, aqui é um projeto da Casa. O que a maioria decidir, vai ser decidido. Vereador Iran Barbosa.

IRAN BARBOSA – PSOL – DISCUTINDO PROJETO

Presidente, primeiro, eu queria parabenizar a Comissão. Acho que são duas iniciativas importantes. Por exemplo, eu tenho aqui projetos de lei já aprovados, viraram lei, criando medalhas. Nunca foi praticado, porque a Mesa nunca priorizou fazer a medalha, as fitas, tem custo para isso. Eu acho importante, portanto, ter uma regulamentação que dê um desenho melhor para tudo isso. Mas acho também razoável esse pedido de retirada, porque a gente vai maturando um pouco. Por exemplo, transformar todas as homenagens que nós fizemos em duas iniciativas, que são título de cidadania e a medalha do mérito parlamentar, é uma proposta que está em andamento e acho que não teremos grandes divergências em relação a isso. Agora, por exemplo, na questão do quantitativo, eu acho que talvez fosse razoável nós não limitarmos a quantidade, pode até limitar, mas não em três, a quantidade de laureados com título de cidadania. Talvez limitar o número de sessões que cada parlamentar pode promover para essa entrega. Porque, assim, três, às vezes, limita muito. Você vai ter... E, às vezes, tem uns que não usam, mas limitar o número de sessões, por exemplo, o vereador Iran terá três sessões durante o ano para apresentar. Naquela sessão, ele pode fazer um bloco, pode limitar o bloco de quantos para ter o máximo também. Eu acho razoável. Mas aí são coisas que a gente vai pensando a partir da... E, em relação ao prêmio, em relação ao prêmio da medalha, eu não sei se ela prevê categorias, porque a medalha do mérito parlamentar, ela tem uma finalidade em outros parlamentos muito específica. E a gente está transformando todos os prêmios que a gente tem, medalhas que a gente tem, nessa medalha do mérito parlamentar, de repente pensar em categorias dessa honraria. Mas são só sugestões para a gente ver se tem como melhorar. Obrigado!

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

A contribuição de Vossa Excelência, vereador Iran, ela é muito importante. E dizer que, quando foi pensado o título, foi pensado exatamente dessa forma. Três entregas durante o ano e não fica limitada a quantidade de proposições que cada vereador pode fazer. Porém, eu estou com a dúvida agora se foram entrega a três

peessoas físicas ou três sessões solenes. Acho que é algo que a gente pode esclarecer. Essas três por ano são para pessoas físicas ou três sessões por ano que eu posso entregar em cada sessão cinco? Um exemplo. Pessoa física. Veja, a observação do vereador Iran é muito pertinente e cabe muito a gente parar para poder analisar, porque a sugestão dele aqui, eu acredito que supriria 90% das observações, porque cada um poderia protocolar quantas quisesse, e aí seria a responsabilidade de cada vereador, nessas três sessões, organizar quantas seriam entregues e resolveria. A intenção aqui, colegas, veja, pelo contrário, não é atrapalhar o trabalho de ninguém ou o mandato, mas justamente trazer uma organização que até então não existe. Isso. Deixe-me fazer aqui já, antes de a gente ampliar a discussão, como já há um requerimento aqui, todos concordam com o requerimento apresentado da retirada de pauta? Todos concordam? Todo mundo concorda? Pronto. Todo mundo levantou a mão. Então, posso avançar nos próximos projetos? Tudo certo? Resolvido? Pode falar.

FÁBIO MEIRELES – PDT – PELA ORDEM

Vossa Excelência tem observado minha manifestação e eu gostaria que Vossa Excelência respeitasse minha manifestação aqui.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Com certeza.

FÁBIO MEIRELES – PDT – PELA ORDEM

Só para propor, rejeitado ou acatado. Será que nós poderíamos suspender rapidamente a sessão para que se fizesse uma emenda? Porque, se a gente retirar, pelo que eu entendi, se nós retirarmos agora o projeto, não vai ter mais emenda.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Não. Ele não cabe emenda agora também mais.

FÁBIO MEIRELES – PDT – PELA ORDEM

Mas se nós pudéssemos suspender a sessão por alguns minutos e elaborar rapidamente aqui uma emenda, já para colocar aqui para apreciação.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Mas é isso, não cabe mais emenda não, porque o prazo são 72 horas após a primeira votação. Já passou. Já está em segunda votação, entendeu? Não cabe. O

caminho jurídico é: retirou o projeto agora, que nós estamos retirando, Vossas Excelências apresentem as sugestões. Apresentaram a sugestão, a gente viu que não tem como alterar, ou a gente aprova e apresenta uma alteração, ou a gente refaz e começa do início e pede uma urgência e ponto final. Vereador Vinícius, Vossa Excelência está com o microfone aí em pé?

VINÍCIUS PORTO – PDT – PELA ORDEM

Já foi aprovado, não posso falar mais do passado.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Isso. Já foi retirado.

VINÍCIUS PORTO – PDT – PELA ORDEM

É só um pedido que eu iria fazer a Vossa Excelência, que tem o nome de Rua Dona Mari, e aí foi aprovado, na última semana, e está em redação final. Eu queria fazer um apelo a Vossa Excelência que pudesse colocar para votar hoje se fosse possível.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Certo, queria pedir a Isabelle para poder ver se a gente consegue acrescentar. Já foi.

VINÍCIUS PORTO – PDT – PELA ORDEM

Redação final só.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Pronto. Veja aí, por favor, para poder a gente já votar agora fora de pauta. Certo. Vossa Excelência está mais jovem hoje, viu? Parabéns.

Projeto de Resolução n.º 19/2025. Perdão... Projeto de Resolução n.º 01/2025. (Leu). Vereadora Moana, seu projeto aqui de Resolução n.º 01/2025.

MOANA VALADARES – PL – PELA ORDEM

Senhor presidente, devido a um erro de digitação, eu vou pedir o adiamento por 24 horas para que seja corrigido o texto.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Certo. Retirado a pedido de Vossa Excelência. Vereadores, todos concordam? Vamos seguir. Adiada a votação.

Requerimento n.º 339/2025. (Leu). Vereadora Sonia Meire. Requerimento em discussão. Não havendo quem discutir, em votação. Para discutir, vereadora Sonia.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – DISCUTINDO REQUERIMENTO

Eu gostaria de convidar os vereadores e as vereadoras para essa audiência que foi solicitada pelo Sindicato da Guarda. Junto com eles, nós estamos montando uma mesa com a presença, inclusive online, de representantes do Ministério da Justiça, da Federação da Guarda, Federação Nacional da Guarda, como também representantes dos movimentos sociais. A importância dessa audiência é discutir as PECs que estão hoje sendo discutidas em âmbito federal, na Câmara Federal, com a elevação, inclusive, da Guarda ao status de Polícia e, junto com isso, discutir qual é a concepção de segurança pública que nós queremos. Nós entendemos que não dá para fazer esse debate desvinculado, concepção de segurança e os direitos, o próprio propósito que a Guarda passa a ter a partir dessas PECs que ainda não chegaram a um denominador, mas há um caminho aí que eu acho que está encurtando cada vez mais para essa caracterização. Então, é um trabalho que está sendo feito junto com o Sindicato e com outros movimentos sociais, com o Ministério Público, que foi convidado, Defensoria Pública, para que nós possamos fazer um debate bem rico e a Câmara exercendo o seu papel de discutir com a população o modelo de segurança, que é muito importante para nós, e a garantia dos direitos. Porque uma das preocupações dos trabalhadores da Guarda, ao elevar-se a status de Polícia, tem a ver com essa concepção também, é a garantia também da aposentadoria especial para a Guarda Municipal, certo? Que só hoje a Polícia Militar tem esse direito. Então, essas questões todas estão envolvidas e eu acho que vai ser uma audiência muito rica, de muito aprendizado para todas nós. Muito obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Vamos lá. O requerimento continua em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Requerimento n.º 341/2025. (Leu). Thannata da Equoterapia. O requerimento continua em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Requerimento fora de pauta do vereador Lúcio Flávio. Requerimento 343/2025. (Leu). O requerimento está em discussão. Não havendo quem queira discutir, em votação. Aprovado.

Senhores, sobre o pedido do vereador Vinícius Porto, a Mesa Diretora aqui me alertou que o presidente aqui coloca fora de pauta requerimento. Projeto, ele não tem colocado fora de pauta. Então, eu vou fazer o seguinte, eu vou pedir para o projeto vir na próxima sessão ordinária, já na pauta, para a gente já poder resolver isso, para poder não descumprir o que está sendo feito aqui pela Casa. Pela ordem, vereador Sargento Byron.

SARGENTO BYRON – MDB – PELA ORDEM

Presidente, o presidente Ricardo Vasconcelos indicou os técnicos que vão compor a CPI das multas. E a sugestão do procurador Aldir é que nós nos reunamos agora, após a sessão, rapidamente, para deliberar como vamos fazer o procedimento agora já com os técnicos, para a agenda ter continuidade e eficácia.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Vereador Lúcio Flávio.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Senhor presidente, eu queria registrar o meu agradecimento aos colegas, ao presidente Ricardo Vasconcelos, por acatar a importância da audiência pública. Parabenizar Selma França, que se dispôs a colaborar de imediato, parabenizar o vereador Fábio Meireles pelas palavras respeitadas em relação à importância desse ato, o vereador Breno Garibalde, que desde sempre se preocupou com esse assunto, e pedir aos colegas vereadores que nós possamos lotar esta Casa, na terça-feira, às 14h30, com as pessoas que precisam, como foi dito aqui pelos colegas, chegar ao entendimento, ouvindo a população e o povo. Terça-feira, às 14h30, audiência pública sobre essa questão: São Cristóvão e Aracaju. Todas as duas cidades convidadas e, em especial, este Parlamento, que vai protagonizar o encaminhamento dessa discussão. Muito obrigado a todos por essa aprovação.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Certo. Lúcio, só uma observação, é importante confirmar com o vereador Isac, porque terça, à tarde, parece-me que é dia de CPI.

LÚCIO FLÁVIO – PL – PELA ORDEM

Ele cedeu. Foi a partir da cessão dele, ele vai emendar direto para a CPI e nos liberar às 14h30. Houve anuência do presidente da CPI.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Obrigado. Professora Sonia.

PROFESSORA SONIA MEIRE – PSOL – PELA ORDEM

Primeiro, eu queria uma explicação de qual é o projeto que não foi colocado, porque se falou, mas eu não consegui saber qual era. E, segundo, nós não teremos hoje, provavelmente, a nossa reunião por falta de quórum. E aí nós vamos, aqui já respondendo, fazer a reunião da CPI. Porque hoje seria a nossa reunião da Comissão de Redação e Justiça, que não foi possível fazer ontem e nem anteontem, mas, por falta de quórum, a gente pode fazer com tranquilidade essa exceção. E, terceiro, para dizer da importância da Câmara Municipal tomar a frente também de um debate público sobre essa questão do território de Aracaju, essa redefinição dos territórios, e eu acho que nosso papel é promover cada vez mais discussão, porque o plebiscito é realmente a saída para essa questão. Muito obrigada.

PRESIDENTE EM EXERCÍCIO PASTOR DIEGO – UNIÃO BRASIL

Pronto. Sonia, em relação ao projeto, é nome de rua, está na redação final, ele pediu só para poder já finalizar a votação e ir para a sanção. Como a Casa não tem colocado o projeto de última hora, aí a gente deixou para a próxima sessão já colocar em pauta, certo?

Não havendo mais nenhum tipo de discussão, eu convoco outra sessão para o mesmo horário regimental, na próxima terça-feira, e declaro encerrada a sessão. Que Deus abençoe a todos!

[SESSÃO ENCERRADA]

Texto revisado por Sílvia Souza Santos Vasconcelos.